



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Bahia

DISTRIBUIÇÃO

Programas do Instituto Normal da Bahia
publicados no Diário Oficial de 27-2-1943
(Em vigor, em agosto de 1956)

2 cópias datilografadas
1 recorte D.O. 27-2-1943

(Sem o programa de estudos
em português)



N.º

Ref.

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA -

Em vigor ^{em} de agosto de 1956

- METODOLOGIA GERAL -

- 1º ANO NORMAL -

1º ponto - Conceito de Metodologia. Conhecimento vulgar e conhecimento científico. Teorias sobre o valor da Ciência. Processos gerais do pensamento; métodos lógicos.

2º ponto - O estudo eficiente. Hábitos de estudo, métodos de estudo. o Pensamento reflexivo e a educação.

3º ponto - A Metodologia pedagógica. Principais correntes da Metodologia pedagógica. ^{Fontes da Metodologia. Problemas da Metodologia.} Fontes da Metodologia pedagógica. Problemas da Metodologia pedagógica. Métodos pedagógicos. O método e a aprendizagem.

4º ponto - O método nas diversas correntes psicológicas. O método e a educação. Relação entre o método e a matéria, o método e o educando, o método e o educador.

5º ponto - A Metodologia experimental. Condições da experiência / metodológica, controle das mesmas. Principais processos da investigação metodológica.

6º ponto - O problema da disciplina escolar. Autonomia de educando. ^{Socialização do educando.} Coeducação. A função de educador na escola e na sociedade.

7º ponto - O plano de estudos, Valores educacionais. O trabalho em classe.

8º ponto - Classificação dos alunos. A ficha do escolar. Organização das classes. Verificação do rendimento escolar.

9º ponto - O programa de ensino. Aprendizagem motivada. O livro, o museu, o cinema, o rádio na escola.

10º ponto - O ensino globalizado e o ensino ocasional.

11º ponto - Estudo do horário.

12º - A educação renovada. A escola de Iasnaia Poliana.

13º ponto - As escolas renovadas da Inglaterra, Alemanha, França e



N.º.....

Ref.....

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA -

- 2 -

Em.....de.....de 19.....

e Italia.

14º ponto - O sistema de Montessori. Educação decrolyana.

15º ponto - Escola Pública. Escola Única.

16º ponto - Escola ativa. Educação funcional. Escola de Trabalho.

17º ponto - O método de Projetos.

18º ponto - O Plano de Winnetka. O Plano de Dalton. O Sistema Platoon.

19º ponto - Estudo da Escola brasileira. A escola rural e seus problemas metodológicos.

- LITERATURA -

1º ponto - Conceito de literatura. Seu objetivo e divisão. / Crítica literária. Fatores da literatura:- meio, raça, momento histórico, tradição, língua.

2º ponto - Literatura oriental. Literatura egípcia. O meio. As espécies de escritas:- hieroglífica, hierática e demótica. Champoli on e a inscrição de Rosetas. As inscrições das catacumbas. Poesia e prosa. Os contos populares e o romance Ptah Hotep e suas máximas. O livro dos contos populares e o romance. O livro dos Mortos. Literatura didática e científica. Literatura assíria-babilônica. O meio, / A escrita. Botta e Rawlinson. Literatura científica. A legislação. O código de Hamurabi. A poesia lírica e épica. Literatura Hebraica. / Suas origens. Talmud. Mischna e Guemara. O livro da criação. A bíblia, seu valor moral, religioso e literário. Literatura indú. Os / árias na Índia. O sânscrito. Literatura védica. Poesia clássica. Poesia lírica. Poemas épicos. Poesia lírica, gnômica e didática. Literatura científica: Filologia. legislação e filosofia religiosa.

3º ponto - Literatura grega. Condições de seu desenvolvimento. Divisão em períodos. Períodos. Período dórico-jônico. Poesia popular. Divisão em períodos. Aedos e rapsodos. Poesia épica. Homero, di



N.º.....

Ref.....

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA -

- 3 -

Em.....de.....de 19.....

dativa, Hesíodo, lírica e guerreira- Píndaro, Anacreonte, Safo, Alceu, Tirteu. Prosa- Heródoto, Pitágoras, Tales de Mileto. Período Ático - Tragédia, comédia. Prosa - Tucídides, Xenofonte, Literatura científica e filosófica - Hipócrates, Sócrates, Platão, Aristóteles. Eloquência - Péricles, Demóstenes, Esquinos.

4º ponto - Período Alexandrino- Romance histórico e filosófico- Hecateu e Evemero. Elegia e Hímno - Fileto de Cós e Teócrito. Período grego-romano. Geografia - Strabão. História - Políbio, Plutarco. Romance- Antônio Diogenes, Heliodoro e Longus. Literatura científica- Ptolomeu, Galeno, Literatura patrística- São Basílio, São João Crisóstomo.

5º ponto - Literatura latina. Sua divisão. Período inicial ou de imitação. Época de imitação. A língua latina. Nêvio ^{Lívio} Andrônico. Enío e Lucílio. Comédia - Plauto, Terêncio, História - Catão, Cornélio Nepus, Salustio. Período de Cícero- Literatura científica, eloquência - Varão, Cezar, Cícero. Poesia - Lucrécio. Período de Augusto, História - Tito Lívio. Poesia - Virgílio, Horácio, Ovídio, Período de decadência A literatura científica - filosófica - moral - Sêneca, Lucano, Plínio, o antigo. Pedro. História - Tácito, Suetônio, Sátira - Juvenal. Literatura Jurídica - Paulo, Ulpiano, Gaio. Literatura patrística - Tertuliano, Santo Ambrósio, Santo Agostinho, São Jerônimo.

6º ponto - Literatura portuguesa e sua relação com o ocidente. Influência do meio sobre a literatura portuguesa. Ligeiro estudo sobre os fatores da literatura portuguesa; raça, língua, tradição, meio e momento histórico. Noções sobre o período embrionário da literatura portuguesa (século XIII). *Período afonsinho e período dionisíaco (século XIII).*

7º ponto - Noções sobre o estudo da literatura portuguesa nos séculos XIV e XV (Período sincrético e período arcáico) Noções sobre o século XVI na literatura portuguesa. (Período clássico).

8º ponto - Século XVII na literatura portuguesa (Período culteranita) Século XVIII na literatura portuguesa (Período arcádico). Século XIX na literatura portuguesa. Período contemporâneo. Apreciação



N.º.....

Ref.....

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA - - 4 -

Em.....de.....de 19.....

^
sobre os principais vultos literários do século atual e sua influência na literatura portuguesa.

9º ponto - Literatura brasileira. Épocas históricas da literatura brasileira. Gênero narrativo. Cronistas do século XVI no Brasil. Primeiro documento da expansão da atividade intelectual do português, no Brasil. Influência da literatura portuguesa / sobre a evolução literária da língua no Brasil, ^{produzindo as épocas.} Gênero didático- Catequistas, evangelizadores, preceptores. Seu método de ensino- Poesia e autos. Escola Pernambucana. Século XVII- Escola Bahiana. Gongorismo. Estilo oratório e epistolar. Oradores sagrados- Antonio Vieira. Eusébio de Matos, Estilo Satírico- Gregório de Matos, Nativismo- Manoel Botelho de Oliveira. Preceptores e Cronistas.

10º ponto - Século XVIII. Influência da democracia sobre a literatura brasileira, sua relação com o desenvolvimento nacional. Arcádias- sua indicação e suas relações com a evolução da língua. Sua influência na literatura brasileira.- Poesia - Arcades bahianos, ultramarinos, épicos, líricos, satíricos, nativistas, clássicos.

Historiadores. e cronistas.

Preceptores.

Estilo do drama. Dramaturgos.

11º ponto - Século XIX- Relação entre a evolução da atividade nacional, social e política e a expansão da literatura pátria. Hinos nacionais- Poesia clássica, fabulista, romântica, indianista, nativista, bairroniana, filosófica.

12º - ponto - A moderna poesia brasileira. Suas características. A poesia popular. O folclore brasileiro. O romance e o conto moderno.

13º ponto - Literatura francesa:- da Idade Média ao Renascimento. A importância literária desse período.

14º ponto - Literatura francesa- Séculos XVII e XVIII. As sociedades literárias; Hotel Rambouillet, Port-Royal. Academia Francesa. Gêneros cultivados e seus principais representantes nestes / séculos.



N.º

Ref.

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA - - 5 - 5

15º ponto - Literatura francesa. Em de de 19.....
A importância e a influência desta época. Seus principais representantes. A moderna literatura francesa. Correntes e escolas literárias.

17º ponto - Literatura Italiana. Renascimento literário, classicismo e romantismo. A Literatura italiana atual.

18º ponto - Literatura anglo-americana. Sua evolução. Principais vultos. Sua Importância.

19º ponto - Literatura Hispano-americana. Sua evolução. Principais representantes na prosa e na poesia. Sua importância.

16º ponto - Literatura inglesa. Sua origem e desenvolvimento na prosa e na poesia. Seu período áureo. Seus grandes vultos da atualidade.

NOTA - Os pontos de 1 a 10 serão matéria do 1º semestre do curso, ficando os restantes para o 2º semestre.
Programa da Cadeira de Administração Escolar e Estatística Aplicada

- ESTATÍSTICA APLICADA -

I - Conceito de estatística. Importância. Divisão. Histórico.

II - Aplicações à escola, à Administração, Escolar, para a Secretaria, ao Estado. A questão dos testes mentais e pedagógicos.

III - Coleta dos dados. Coordenação e interpretação dos dados estatísticos. Frequência estatística nos grandes números. O exemplo das moedas.

IV - Tabulação dos dados estatísticos - variável e frequência. Tipos de distribuição da frequência. Séries modais, amodais e anti-modais.

V - Representação numérica dos dados. Coordenadas. Gráficos gerais. Gráficos especiais. Representação analítica e gráfica das leis. Coeficientes, Índices, Números índices.

VI - Estudo geral e especial das médias.

VII - Estudo geral das separatrizes, estudo especial da mediana, dos quartis, dos decis, dos percentis.

VIII - Estudo geral das dominantes. Estudo especial da moda.

IX - Medidas de dispersão.

- ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR -

X - Administração. Organização geral. Administração escolar.

XI - Planejamento. Execução. Contrôlê. Centralização. Descentralização.

XII - Escola. Escola Primária. Escola Profissional. Tipos de escola: cidade, rural, internato, externato. Escolas rurais e escolas urbanas; alguns aspectos ligados à administração.

XIII - O ensino primário, seus fins e organização. Articulação com o pré-primário e o secundário.

XIV - Paralelo entre a escola primária tradicional e a escola nova.

XV - Escolas isoladas. Grupos escolares: sua organização e encargos especiais do diretor.

XVI - O ambiente escolar: o prédio, as salas de aulas e demais instalações da escola.

- DESENHO APLICADO -

a) DESENHO

1º) Assunto: O ensino de desenho, sua evolução, importância e utilidade prática e cultural. Estudo das várias técnicas empregadas nas artes do desenho. Matéria de ensino: Emprêgo das técnicas do carvão, saúce, pastel, aquarela, guache e outras combinações. Exercícios: Conjuntos com objetos de uso comum, desenho de flores e folhas, com frutos e desenhos de animais com ambientes imaginados.

2º) Assunto: Estudo da figura humana. A figura ideal e a cópia do natural. A figura humana na arte e na escola. Matéria de ensino: Estudo do canon para a figura ideal. Croquis de memória. Estudo do movimento e fixação das linhas principais na representação. Cópias de poses de modelo vivo. Exercícios: Estudo dos movimentos para representação das atitudes mais comuns na figura humana.

3º) Assunto: Desenhos para quadro negro. Representações gráficas, expeditas, croquis e esquemas. Matéria de ensino: Marcações no quadro negro. Traços principais e detalhes secundários. Exercícios: Os exercícios podem ser feitos com o desenho de memória visual dos conjuntos que foram estudados no primeiro item.

4º) Assunto: Desenhos para as aulas da escola primária. Ilustrações e esquemas. Matéria de ensino: Estudo do desenho esquemático e dos desenhos complementares ou subsidiários de exposições orais. Exercícios: Prática dos croquis para explicações durante as aulas. Objetos, animais, flores e outras representações.



N.º

Ref.

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA - - 7 -

Em de de 19

b) COMPOSIÇÃO DECORATIVA

1ª) Assunto: A ilustração na escola. A dominante e os elementos complementares da composição. As leis da composição *decorativa aplicada aos motivos isolados e objetos de arte industrial.* *decorativa.* Matéria de ensino: Exemplificação de formas integradas e derivadas e aplicações das leis nas decorações apostas às superfícies. Exercícios: Exercícios com flores e motivos geométricos; flores e folhas.

2ª) Assunto: Lógica das interpretações decorativas. Matéria de ensino: decoração das superfícies curvas. Lógica da distribuição dos elementos, de acordo com a finalidade dos utensílios. Exercícios: - exercícios com insetos, peixes e depois aves e mamíferos.

3ª) Assunto: a ilustração nas artes decorativas. Matéria de ensino: exemplificação de iluminuras e exercícios de composição de / Ilustração. Exercícios: Pequenas ilustrações para cadernos e lições.

- HIGIENE -

- PUERICULTURA E EDUCAÇÃO SANITÁRIA -

Orientação do Curso - O curso de Higiene, Puericultura e Educação Sanitária, será ministrado, de acordo com o Decreto nº 11.234 de 25 de fevereiro de 1939, com o prazo de 2 anos. O curso terá cunho / eminentemente prático, contando para isso com a colaboração dos serviços oficiais do Estado e outros, bem assim com os Gabinetes de Higiene, de maneira a torná-lo mais eficiente à preparação dos futuros docentes.

No primeiro ano, o programa versará sobre assuntos de Biologia, que deverão ser tratados com simplicidade e de Higiene aplicada à educação.

No 2º ano, poderá ser feita, no decorrer do curso, uma ligeira revisão de alguns pontos do programa do ano anterior, desenvolvendo-se a matéria relativa à Puericultura e à Educação Sanitária.

Além da exposição teórica dos assuntos, fará parte do curso um programa de atividades práticas, destacando-se o estudo do problemas relacionados com a matéria, levantamento de gráficos ilustrativos,



N.º.....

Ref.....

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA -

- 8 -

Em.....de.....de 19.....

apresentação de sugestões, etc., bem como visitas às instituições públicas ou particulares, crítica de obras, em idioma nacional e estrangeiro, devendo-se considerar de suma importância o trabalho dos clubes de Higiene e outros, os quais deverão ser organizados.

- 1º ANO PEDAGÓGICO -

(1º Período)

- BIOLOGIA -

1º- Biologia, Conceito. História. Divisão. Biologia educacional. Importância de seu estudo. Ciências auxiliares. Métodos de estudos.

2º- Classificação dos seres vivos e seus caracteres.

3º- Estudos da célula nos seus aspectos mais importantes.

4º- Estudos das principais funções dos seres vivos.

5º- Noções sobre crescimento- desenvolvimento- físico e mental. Antropometria - Os testes.

6º- Noções sobre Hereditariedade. As leis de Mendel e suas aplicações.

- HIGIENE -

7º- Higiene. Conceito. Histórico. Os grandes vultos da higiene. Divisão. Ciências auxiliares. Importância e necessidade do seu estudo.

8º- A saúde e a doença e alguns dos seus aspectos mais importantes.

9º- Da saúde. Influência dos agentes vivos. Aspectos da vida urbana e do ambiente rural. Noções sobre imunidade e imunização.

10º- Da saúde. Influência dos agentes físicos e químicos.

11º- Estudo do solo, sua importância do ponto de vista higiênico. Saneamento do solo.

12º- Estudo do ar. Noções gerais.

13º- Noções sobre climatologia; influência do clima sobre a vida humana.



N.º.....

Ref.....

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA -

- 9 -

Em.....de.....de 19.....

- 14º - Estudo particular da água. Noções gerais.
- 15º - Higiene alimentar. Estudos dos principais alimentos e sua conservação. Intoxicação e infecções alimentares.
- 16º - Bebidas alcoólicas. Alcoolismo. Campanha anti-alcoólica. Influência particular da escola.
- 17º - Higiene das cidades e Higiene Rural, Importância do assunto e estudo dos seus problemas mais interessantes.
- 18º - Higiene das Habitações.
- 19º - Higiene do corpo. Cuidados especiais a serem observados no decorrer da idade.

(3º período)

- 20º - Higiene mental. Higiene do trabalho. O problema da fadiga e seus aspectos psico-pedagógicos.
- 21º - Higiene escolar: o educando e o educador, aspectos a serem observados.
- 22º - A saúde e a doença na escola. Recursos para manter a saúde e medida de combate às molestias mais comuns.
- 23º - O edifício escolar. Escolas urbanas e rurais; suas características. Escolas isoladas e grupos escolares. Os internatos.
- 24º - As salas de aula e demais instalações de escola. Condições higiênicas.
- 25º - O mobiliário escolar. O material pedagógico. Programas, horários e disciplina. As férias escolares.
- 26º - Instituições que visam o desenvolvimento da higiene na escola: caixa escolar, cantina, clubes, jornal, biblioteca, museu, pelotões de saúde; associações de pais e professores, etc.
- 27º - O papel do médico escolar. O dispensário Escolar, Classes / ao ar livre. Colônias de férias. Escolas para débeis.

- PEDAGOGIA -

(1º período)

- 1º - ponto - Conceito, possibilidades e fins da educação. Ciências afins e auxiliares. Divisão da Pedagogia.



N.º

Ref.

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA -

- 10 -

Em de de 19.....

2º ponto - O educando. Idéias modernas sobre a criança. Recursos para conhecimento do aluno: inquéritos e pesquisas. Testes e provas. Fichas e matrículas.

3º ponto - Fatores educativos. Educação integral do homem. *O Educador e suas responsabilidades na obra da educação. Personalidade do educador;* caraterísticos.

4º ponto - Educação física. O ser humano e seu desenvolvimento físico. Elementos vitalizantes e recursos de ambiente. Jogos, ginásticas, excursões escolares, etc.

(2º período)

5º ponto - Desenvolvimento mental. Os jogos e seu valor educativo. O interesse e sua evolução. Valor pedagógico do interesse. Imitação.

6º ponto - Educação intelectual. Função da inteligência; seu papel no conjunto da vida psíquica. Fatores do conhecimento. *Atos integral do conhecimento. Fontes do conhecimento. Os sentidos e* sua educação.

7º ponto - A memória e suas funções. Qualidades de uma boa memória; testemunho infantil. Educação da memória. A atenção; seu mecanismo, formas e variações. Educação da atenção.

8º ponto - Imaginação; seu conceito e funcionamento. Manifestações mórbidas da imaginação na vida dos jovens. Educação da imaginação. Noções psicológicas e cultura do juízo, raciocínio, generalização e abstração.

9º ponto - *A linguagem na criança, sua evolução e educação.*

(3º período)

10º ponto - Educação moral. Vida emocional e volitiva. Instintos e hábitos. Liberdade e responsabilidade. Formação da consciência e do caráter.

11º ponto - Liberdade e disciplina. Natureza e firmeza da autoridade. Compreensão da criança e respeito à sua personalidade. Castigos e recompensas. Disciplina, preventiva e repressiva. Disciplina construtiva.

12º ponto - Educação social. O indivíduo e a sociedade. Relações e interesses sociais. Recursos de socialização da escola. Socialização do trabalho escolar. Principais atividades extra-classe.

13º ponto - Educação cívica, seu conceito e meios de ministrá-la.

14º ponto - Educação profissional, seu conceito; vantagens de uma profissão. Divisão do trabalho e as aptidões pessoais. Determinação das vocações.

x 6º ponto - A sociedade e o homem. Indivíduo e sociedade. Gre-
garismo animal e sociedade humana. Classificação das
sociedades humanas. Necessidades fundamentais. O fato social
e sua natureza: discussões. Fatores da vida social. N.º classificação dos
fatores sociais.



Ref.

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA -

- 11 -

Em de de 19.....

As escolas profissionais; de artes e ofícios. Educação econômica; o objetivo de se produzir mais do que se consome; meios educativos. Educação estética.

- SOCIOLOGIA EDUCACIONAL -

1º ponto - Da possibilidade de uma ciência social. Objeções. Pressupostos, Precursores.

2º ponto - Da existência de uma ciência social. Augusto Comte e a inclusão da sociologia no quadro das ciências. Conceito e objeto da Sociologia e as ciências sociais. Posição da sociologia na classificação dos conhecimentos e sua natureza. Relações com as demais ciências; ciências auxiliares.

3º ponto - Divisão e ramo da Sociologia. Da sociologia educacional: conceito, objeto.

4º ponto - Principais correntes sociológicas e suas contribuições para a constituição da ciência social. Da existência de leis sociológicas: conceito, natureza, modalidades.

5º ponto - Aplicação do método científico à sociologia; dificuldades, possibilidades, condições.

6º ponto - A sociedade e o homem. Indivíduo e sociedade humana.

A obra metodológica de Emilio Durkheim. A contribuição de Frederico Play e sua escola para o método de observação sociológica; a monografia familiar, seu aperfeiçoamento, e nomenclatura; social; recentes aplicações. Outros processos de investigação sociológica; entrevistas e inqueritos sociais; o emprêgo da estatística nas ciências sociais. Método histórico - comparativo. A sociologia humana, a etnografia e a antropologia como métodos auxiliares: o método de observação histórico-cultural.

Aplicações sócio-pedagógicas dos métodos de observação sociológica, especialmente do método monográfico.

7º ponto - A família; origem, formas, tipos. Tipos de família e tipos de educação; a classificação de Ph. Champault. Caracteres e funções essenciais e permanentes do grupo familiar. A família como célula da sociedade. A escola histórico-cultural e o evolucionismo; a família atra-

x histórica-cultural. A religião nos diferentes estádios da civilização.



N.º.....

Ref.....

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA -

- 12 -

Em.....de.....de 19.....

vés os estádios da civilização; influxos do cristianismo. A família moderna.

8º ponto - Sociologia econômica. A economia primitiva; origens, formas, evolução. Os elementos essenciais da vida econômica; o meio natural, a população e os quadros institucionais. A divisão social do trabalho e os agrupamentos econômicos. A profissão. A corporação. A classe.

9º ponto - Sociologia política. A sociedade política, caracteres, formas, evolução. A Nação, seu conteúdo sociológico e espiritual. O Estado moderno, sua formação, caracteres, funções. Formas de Estado e formas de Governo. Origens políticas. Regimes políticos. O Estado nacional brasileiro, suas bases, suas diretrizes.

10º ponto - A sociedade internacional: fatores que favorecem as relações entre as nações. A guerra, suas causas, suas consequências. A organização jurídica da vida internacional; tentativas, realizações. O papel e o concurso da educação para o estabelecimento da paz universal.

11º ponto - A Religião do ponto de vista sociológico; a escola sociológica francesa e a escolarização. Valor social do cristianismo. O problema político-social da unidade religiosa do Brasil: fatores de enfraquecimento; meios de defesa. Deformações do sentimento religioso no Brasil: causas, prejuízos, corretivos. O Ensino religioso nas escolas.

12º ponto - A arte e a ciência do ponto de vista sociológico. A arte como fator da educação social.

OBSERVAÇÃO - Dada a finalidade socio-pedagógica do ensino da Sociologia nos cursos normais, o estudo sucinto das instituições supras mencionadas deverá ser feito de forma a se mostrarem as suas relações com os processos e problemas de Educação.

= BIBLIOGRAFIA -

Sociologia - (Notas prévias) Tito Prates da Fonseca.
Princípios de Sociologia - Fernando de Azevedo.
Lições de Sociologia - Achilles Archeiro Jr.



N.º

Ref.

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA - - 13 -

Em de de 19.....

Preparação à Sociologia - Tristão de Ataíde
Noções de Sociologia - Madre F. Peeters.
Précis de Sociologia - A. Lemonnyer, D.P. e outros.

- TRABALHOS PRÁTICOS -

Determina o decreto lei estadual nº 11.234 de 15-2-939 que o professor de Sociologia deverá evitar discussões de escolas, devendo dar ao ensino da matéria cunho eminentemente prático. Para isso, deverá criar, na medida das possibilidades, um centro de pesquisas e de documentação sociais (Clube de Sociologia - Museu Social) fazendo com que os alunos, sob a sua orientação, se exercitem na prática dos métodos sócio-pedagógicos, realizando inquéritos de estatísticas *sociais e escolares, monografias, observações sociológicas, ex-* cursões, etc.

O professor organizará o plano dos trabalhos práticos, que de verão versar, de preferência, sobre dados e fatos do meio bahiano onde irão atuar, provavelmente, os alunos.

PSICOLOGIA EDUCACIONAL

X
(1º período)

1º ponto - em 5 exposições - Ciências da educação. Importância da Psicologia na formação pedagógica. Resumo histórico. Objeto e método da Psicologia Educacional. Divisão da Psicologia Educacional. Psicotécnica e sua função *pedagógica e social*.

2º ponto - em 5 exposições - Revisão da matéria do curso *de* Psicologia Geral. Base orgânica da atividade psíquica. Relações da psicologia com as ciências biológicas.

3º ponto *em 5 exposições* - Leis da aprendizagem. Condicionamento e motivação. Tipos de aprendizagem.

4º ponto *em 3 exposições* - Breve noção do método estatístico na investigação psicológica.

(2º período)

5º ponto em 3 exposições - Psicologia genética - Métodos de investigação da psicologia infantil. Relações do crescimento psíquico e do fisiológico.



N.º.....

Ref.....

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA -

- 14 -

Em.....de.....de 19.....

6º ponto em 5 exposições - Estudo das reações psíquicas na idade pré-escolar. Testes de verificação da inteligência na infância.

7º ponto em 6 exposições - A criança escolar; jardim da infância e escola primária. Inteligência, atividade e vontade. Testes de verificação.

8º ponto em 6 exposições - Período da adolescência. Problemas de ordem psicológica e sociológica. Inteligência, afetividade, sociabilidade. Formação da personalidade. Testes de verificação.

- MÚSICA E CANTO ORFEÔNICO -

Teoria do Canto Orfeônico - Classificação, seleção e distribuição das vozes infantís. Classificação dos corpos em geral. Atitude Orfeônica. Saudação orfeônica. Histórico do Orfeão. Afinação orfeônica. Diapasão. e sua utilidade. Histórico do Hino Nacional.

História Musical - Divisão dos períodos históricos da música e os seus principais vultos estrangeiros.

Música Brasileira - Divisão das raças formadas do caráter musical brasileiro. Vinda de D. João VI, para o Brasil e a sua atuação no sentido musical brasileiro. José Maurício, Marcos Portugal, Leopoldo Miguez, Carlos Gomes.

Música Bahiana - Suas características. Folclore Bahiano.

F I M.



N.º

Ref.

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA -

Em de de 19.....

- SEGUNDO ANO NORMAL -

- METODOLOGIA ESPECIAL -

1º período - (março - abril - maio -)

1º ponto - Linguagem; sua relação com o pensamento. Funções gerais da linguagem- Estádios do seu desenvolvimento. Formação do vocabulário Finalidades do ensino da linguagem na escola. Atividades gerais e especiais para seu desenvolvimento. Conversação. Excursão. Desenho - Gravuras: seleção e classificação.

2º ponto - Histórias: valores, critérios de seleção e classificação; histórias contadas, lidas e mudas. Dramatização; preparo, realização e crítica. Poesias; seus valores, seleção, técnica de aplicação. Clubes e jogos de linguagem: ^{seleção} ~~Erros de linguagem~~ sua correção.

3º ponto - Leitura- seu conceito em face das novas concepções de educação. Objetivos gerais do seu ensino. Sua relação com as demais disciplinas. Leitura oral e silenciosa, elementos próprios de cada uma. Rápido histórico dos métodos de leitura.

4º ponto - O método global de contos, Seus valores psico-pedagógicos. Técnica de sua aplicação. Material adequado; básico e suplementar. *Períodos da aprendizagem da leitura no 1º ano: preparatório e inicial.* Mínimo a alcançar neste ano.

5º ponto - A leitura nos outros anos e meios de controlar e desenvolver suas atividades: jogos, hora de história, clube de leitura, biblioteca geral e de classe. Análise e seleção de livros infantís. Mínimo a alcançar em cada ano. Testes de leitura. Deficiências na leitura, suas causas e meios de correção.

2º período (junho- julho- agosto)

6º ponto - Escrita - Objetivos do seu ensino. Correlação dos processos de leitura e escrita. Processo de ensino. O sistema muscular. A escrita no 1º ano: material utilizado. A cópia e o seu lugar no programa da Língua Pátria. Classificação de escrita. Principais escolas. Pontos a alcançar no fim de cada ano escolar. Caligrafia.

x 11.º ponto - Sistema métrico, percentagem e juros. Lojas e bancos escolares. Jogos e testes de aritmética. A geometria no curso primário em função da aritmética e demais disciplinas e atividades do programa. A observação como fundamento do seu ensino.

N.º

Ref



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA - - 2 -

Em de de 19

7º ponto - Ortografia - finalidades e processos do seu ensino. Seleção, classificação e graduação das palavras de acordo com as suas dificuldades ortográficas. O ditado. Erros de ortografia: causas, classificação e correção. Testes de ortografia.

8º ponto - Composição: suas relações com a linguagem oral. Causas da deficiência do seu ensino. Tipos de composição. Preparo oral e correção das composições. A frequência dos erros. A composição, o vocabulário e a gramática. Aquisição das normas gramaticais através da composição.

9º ponto - Aritmética: - valor e finalidades. Novas diretrizes do seu ensino. *Formação dos conceitos em aritmética. Atividades que favorecem a aquisição da idéia de número e da quantidade na escola infantil e elementar. As 4 operações, seus fatos fundamentais e seriação.*

10º ponto - Cálculo mental, escrito. Problemas: seus tipos e finalidades. *Diagnóstico das dificuldades e dos erros: causas, correção, preparação de material corretivo.* As frações ordinárias e decimais, sua objetivação.

3º Período (setembro - outubro - novembro)

12º ponto - Ciências Sociais - Geografia, história e instrução moral e cívica. Objetivos específicos de cada uma. Geografia - conceito antigo e moderno. Seleção e organização da matéria. Os projetos e os problemas em geografia. Material geográfico, sua interpretação. Jogos e testes.

13º ponto - História - seu conceito e objetivos. Métodos para seu ensino. Meios auxiliares do ensino da história, sua utilização. Fontes históricas. Os projetos de história. Testes. A instrução moral e cívica através da história, das demais disciplinas e das atividades extra-classe.

14º ponto - Ciências Naturais e Higiene - conceito e importância do seu estudo como meio e como fim. Os centros de interesse, os projetos e os problemas de Ciências. Meios auxiliares a esta aprendizagem: excursões, clubes agrícolas, etc. Material de ensino, sua utilização e preparação. Testes de Ciências.

15º ponto - Desenho e trabalhos manuais na escola infantil e elementar. Objetivos do seu ensino e relações com as demais disciplinas. As tendências artísticas e profissionais manifestadas na escola, sua orientação.



N.º.....

Ref.....

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA -

- 3 -

Em.....de.....de 19.....

16º ponto - Rápido estudo e comparação dos métodos de Froebel, Montessori, Decroly para o ensino infantil. Atividades preconizadas pelos seus criadores, seu aproveitamento total ou parcial entre nós, justificativas desta seleção. Métodos combinados, seus limites. A disciplina na escola infantil.

- PRÁTICA DE ENSINO -

A prática de ensino nas classes primárias deverá realizar-se através de três etapas: observação, prática e estágio.

Préviamente, porém, os alunos serão orientados sobre planos de observação de aulas, planos de lição, suas finalidades e organização.

a) Observação - os alunos do 2º ano, acompanhados da professora da cadeira, observarão aulas das professoras das classes anexas sobre assuntos que tenham sido abordados nas aulas de Metodologia. Em seguida, o comentário e a apreciação das mesmas serão feitos em sala à parte.

alunos do 2º ano, sobre assuntos observados em aulas anteriores e cuja metodologia já tenha sido estudada.
b) prática- realização de aulas nas classes anexas. Comentário e crítica das lições. Sugestões para melhoria.

c) - Estágio- em atenção ao decreto 11.234, de 25 de fevereiro de 1939, art. 19, parágrafo 2º, o aluno do 2º ano pedagógico terá de reger classe de escola elementar, durante duas semanas, a partir dos primeiros dias de setembro, dirigindo os trabalhos e atividades da mesma, apresentando um relatório circunstanciado das ocorrências durante este período.

- PEDAGOGIA, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO -

- (1º período)

Revisão do programa do 4º ano.

1º ponto - o problema de seleção. Homogeneização das classes. Problemas morais, pedagógicos e econômicos ligados à ho



N.º.....

Ref.....

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA -

- 4 -

Em.....de.....de 19.....

mogeinização das classes.

2º ponto - os supernormais. O Estado em face da seleção dos mais capazes ou dos bem dotados. A complexidade do problema da seleção e a educação dos supernormais.

3º ponto - *Os educandos das infra normais* e a seleção. Diagnóstico pedagógico e psicológico dos anormais escolares. Classes de débeis mentais, débeis físicos e deficientes morais. Noções sobre a educação dos cegos e surdos-mudos.

4º ponto - Novos rumos da escola. Rousseau. Pestalozzi Froebel, Montessori, Tolstoia e Dewey, As doutrinas educacionais mais recentes.

- HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO -

5º ponto - Educação e a vida primitiva. Documentos prehistóricos do progresso intelectual. Métodos de disciplina social entre primitivos e selvícolas.

6º ponto - Educação na antiguidade oriental. A formação cultural dos grandes impérios asiáticos. Egito. Hebreus.

7º ponto - ^{2º Período} Educação. A Grécia. Distinção entre a educação de Atenas e de Sparta.

8º ponto - Os filósofos, artistas, poetas, historiadores, oradores e os políticos da civilização grega.

9º ponto - Helenismo. Alexandre Magno e o declínio da civilização grega.

10º ponto - Roma. Educação da República. Influência grega no desenvolvimento da cultura romana. A arte, o direito e a literatura.

11º ponto - O Cristianismo e sua influência. As ordens monásticas e os serviços do presbitério à educação.

12º ponto - Idade Média - Carlos Magno e Alcuino - A escolástica. As Universidades.



N.º.....

Ref.....

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA -

- 5 -

Em.....de.....de 19.....

- SOCIOLOGIA EDUCACIONAL -

1º ponto - A verdadeira função da Sociologia na solução dos problemas humanos; conflito da moral e da Sociologia.

2º ponto - (Durkheim, Oeploige, Bureau). A Sociologia como um dos fundamentos da Ciência da Educação.

2º ponto - A Educação como fenômeno humano, sua especificidade, modalidades. A educação do ponto de vista sociológico; a educação como função social. A sócio-pedagogia positiva, a sociologia ^{aplicada} à educação e a pedagogia social.

Divisão e ramos da sociologia educacional. Ciências conexas e auxiliares. Delimitação dos fatos pedagógicos, sua classificação.

3º ponto - Métodos e processos de investigação sócio-pedagógicos.

Aplicações sócio-pedagógicas do método monográfico.

4º ponto - O meio como determinantes bio-psicológico. O Estudo do meio do ponto de vista ~~dos interesses educativos~~ ^{o meio natural, social e cultural}; problemas sócio-pedagógicos. Utilização do meio nas atividades escolares (Decroly- Devaud).

5º ponto - As comunidades educadoras:- A família e a educação do homem; a família e a escola. O Estado e a educação, funções educativas do Estado Nacional. A Igreja, o seu papel e a sua missão educacional. Função social e educativa da Religião. Outras comunidades que educam. Interdependência, colaboração, conflitos.

Necessidade e vantagens da coordenação das várias atividades educativas; meios.

6º ponto - A escola como instituição social e nacional; a escola, campo específico da Educação. A formação e a evolução dos diversos tipos de ensino; ^{o ensino normal} ~~o conteúdo de~~ ^{diversos ensinos: formação dos programas de ensino. O funcionamento} das instituições pedagógicas antigas e as tendências modernas. Os sistemas escolares e a organização político-administrativa do Estado.

INSTITUTO NORMAL DA BAHIA

- 6 -

7º Ponto - Progresso e educação: conceitos e modalidades do progresso. Causas sociais da evolução pedagógica. Educação progressiva; a escola como fator do progresso individual e social.

8º Ponto - O sistema educacional brasileiro em face da nossa realidade social. A escola e a unidade nacional. Aspectos da formação nacional: o litoral e o sertão; os meios urbanos e as zonas rurais: características, diferenças, problemas, educação apropriada. A escola rural. Causas do retardamento do processo educativo: demográficas, sociais, de comunicação e transportes, econômicas, políticas, financeiras; meio de neutralizá-las.

9º Ponto - Alfabetização e educação do povo. Escola para adultos. A formação das elites: processos sociais e educacionais de seleção. Necessidade e valor das elites na Democracia. O problema social da orientação ocasional.

10º Ponto - O trabalho como meio educativo. O ensino profissional, suas modalidades, suas funções sociais e econômicas. Relação do ensino profissional com as necessidades e possibilidades econômicas do meio. Os males sociais e individuais da super-especialização profissional: os seus corretivos educacionais e sociais. O problema social e humano da ocupação das horas de lazer.

11º Ponto - Agências sociais (não escolares) que educam: a imprensa, o cinema e o rádio. Sua influência na formação dos costumes: exigências do bem comum e da educação social; controle pelos poderes sociais e morais. Sua utilização pela Escola.

12º Ponto - Formação e desenvolvimento do senso social na Escola. Sentimentos sociais. Disciplina e Hierarquia na sociedade e na Escola: coação, autoridade, responsabilidade, liberdade. Práticas e associações escolares de colaboração, auxílio mútuo e previdência. Atividades extra-curriculares, recreio e formação social.

13º Ponto - Valor social da higiene e da educação física: a eugenia da Raça. Socialização, regulamentação e aclimação dos desportos.

14º Ponto - Contribuição da Sociologia para a compreensão dos fins da Educação: o Homem, a Sociedade, a Democracia, a Civilização e os fins de Educação. Educação integral.



N.º.....

Ref.....

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA -

- 7 -

Em.....de.....de 19.....

BIBLIOGRAFIA

(Além da indicada para o 1º ano)

Sociologia educacional- Fernando de Azevêdo

Sociologia educacional- Delgado de Carvalho

Sociedade Rural- A. Carneiro Leão.

Lições de Sociologia- Educacional- A. Archeiro Jr.

Estudos objetivos de Educação- Isaias Alves.

L'Ecole et la Nation- P. H. Simon.

Le Nilieu et Éducation - René Jodot.

La Function sociale de l'Éducation- E. Candau

N. B. A indicação bibliográfica feita representa apenas as principais fontes de que se serviu o autor do programa na sua confecção, com o propósito de facilitar a sua execução.

- TRABALHOS PRATICOS -

Determina o decreto lei estadual nº 11.234, de 15 de fevereiro de 1939, que o professor de sociologia deverá evitar discussões, de escolas, devendo dar ao ensino da matéria cunho evidentemente prático. Para isto deverá criar na medida das possibilidades, um centro de pesquisas e de documentação sociais (Clubes de Sociologia - Museu social) e alunos, sob a sua orientação, fazendo com que se exercitem na prática dos métodos sócio-pedagógicos, realizando inquéritos de estatísticas sociais, e escolares, monografias, observações sociológicas, excursões, etc.

O professor organizará o plano dos trabalhos práticos, que deverão versar, de preferência, sobre dados e fatos do meio bahiano onde irão atuar, provavelmente os alunos.

- PUERICULTURA -

(1º período)

1º- Puericultura. Conceito, Histórico. Divisão. Importância do seu estudo. Ciências auxiliares. Desenvolvimento da Puericultura no Brasil e particularmente na Bahia.



N.º.....

Ref.....

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA -

- 8 -

Em.....de.....de 19.....

2º ponto - Eugenia e sua importância. Recursos que concorrem para o desenvolvimento da Eugenia.

3º ponto - O Casamento. Condições relativas à idade e à saúde. O exame prenupcial e a sua importância.

4º ponto - As gestantes; saúde e doenças. Assistência e amparo maternos. Higiene pré-natal.

5º ponto - O recém-nascido e seus caracteres. Primeiros cuidados. Patologia do recém-nascido.

6º ponto - Noções de profilaxia aplicáveis à primeira infância.

7º ponto - Do aleitamento natural; sua importância, ~~la-~~
técnica. Alimentação mercenária. O desmame.

8º ponto - Da alimentação artificial; fatores que a de-
terminam. Escolha do leite. Cuidados que devem ser observados.

(2º período)

9º ponto - Da dentição; sua importância e preconceitos.

10º ponto - Noções sobre a natalidade, nati-mortalidade e mortalidade infantil. O valor dos dados estatísticos.

11º ponto - Do pré-escolar e seus caracteres. Cuidados a serem observados do ponto de vista higiênico.

12º ponto - Do escolar e seus caracteres. Aspectos psi-
co-pedagógicos.

13º ponto - A observação da criança; sua utilidade e meios de realizá-la.

14º ponto - Serviços de organizações de proteção e assis-
tência à infância e à maternidade. Influência do lar e da escola.

15º ponto - Legislação da criança. Aspectos nos países mais adiantados e particularmente no Brasil.

- EDUCAÇÃO SANITÁRIA -

(3º período)

16º ponto - Saúde Pública e seus problemas. Seu histó-
rico, particularmente no Brasil e na Bahia.



N.º.....

Ref.....

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA -

- 9 -

x 18º ponto - *Em de de 19. Legislação Sanitária. Medidas repressivas.*
O fator educação e a "consciência sanitária".

17º ponto - Da saúde pública nas zonas urbanas e no ambiente rural.

x 19º ponto - Propaganda e educação sanitária. Processos e recursos de realizá-las. Influência da escola na educação sanitária.

20º ponto - Das doenças transmissíveis em geral. Noções de epidemiologia e profilaxia.

21º ponto - Das endemias rurais. *Sua natureza. Meios de combate-las.*

22º ponto - Noções sobre bio-estatística. Sua utilidade. Interpretação dos dados e importância do ponto de vista social e económico.

23º ponto - Os serviços oficiais de Saúde Pública. O Papel dos Centros de Saúde. Os laboratórios em Saúde Pública.

Programa da cadeira de Administração Escolar e Estatística Aplicada

- ESTATISTICA APLICADA -

- 1- Medida de Assimetria e de Curtose.
- 2- Curvas de probabilidades. Tipos de probabilidades.
- 3- Curvas de Gauss e de Galton.
- 4- Correlação. Tipos de correlação.
- 6- Cálculo de correlação para valores não grupados.
- 7- Cálculo de correlação para valores grupados.
- 5- Tabelas de correlação.
- 8- Interpretação dos gráficos estatísticos. Montagem de gráficos.
- 9- Aplicações de Estatística à Biologia e à Psicologia.
- 10- Aplicações da Estatística aos estudos de seleção, de separação, de aproveitamento e de classificação.
- 11- Aplicação da Estatística à Administração e à Racionalização do trabalho.

- ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR -

- 12- Da matrícula- época, idade e condições outras exigidas. Anotações no livro competente e processo de encerramento. *O fichário dos alunos.*



N.º.....

Ref.....

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA - - 10-

Em.....de.....de 19.....

13- Organização das classes - o critério da seleção e os meios de realizá-la. ^{alunos de} Números de acordo com a capacidade intelectual. As classes de educação física- aspectos que devem ser observados.

14- Da freqüência - meios de torná-la eficiente. Fatores que a enfraquecem. ¹Apuração da freqüência e sua importância pedagógica.

15- Técnica do ensino. Clareza ^{de objetivos} organização do plano de aula; escolha de temas, o preparo das lições, organização de material ilustrativo, desenvolvimento da aula. A questão dos programas e dos horários. Os compêndios escolares.

16- Controle e verificação dos resultados de / aprendizagem das várias matérias do currículo. Os inconvenientes das provas escritas e as vantagens dos testes. Exercícios e diários de classe.

17- Instituições que auxiliam a obra educativa: ^{escolar} caixa, cantina, associação de pais e professores, biblioteca, museu, cinema, jornal, clube, pelotão de saúde, auditórios e outras.

18- Comemorações cívicas, formação da consciência do cidadão.

19- Duração do ano letivo. Férias regulamentares, exames e promoções.

20- Função orientadora e de controle dos governos sobre o ensino primário. Organização ^{de} técnicas oficiais. Os delegados escolares e os inspetores de ensino. Considerações em torno do ensino primário.

Observação: Precedendo o curso será feita uma recapitulação, com aplicações de alguns pontos de Estatística do 1º ano, visando, assim, melhor compreensão dos alunos.

- PSICOLOGIA EDUCACIONAL -

1º período

1º ponto - em 5 exposições - Noção e causas das



N.º.....

Ref.....

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA -

- 11 -

Em.....de.....de 19.....

diferenças individuais.

Processos de motivação na idade escolar. Psicologia das matérias do ensino primário. Psicotécnica, seus métodos e aplicações na escola e na vida social econômica e política.

2º ponto - em 5 exposições- Revisão dos processos de avaliação da inteligência dos escolares. Testes de Binet-Simon e equivalente.

3º ponto - em 5 exposições- Testes coletivos de inteligência, de temperamento e de vontade, de habilidade manual e de capacidade mecânica. Testes não verbais para analfabetos e surdos-mudos. Testes de maturidade.

4º ponto - em 5 exposições- Testes de aproveitamento escolar.

(2º período)

5º ponto - em 3 exposições- Sentido psicológico da organização de classe? Discussão em torno da homogeneização de classe? Classes de reajustamento. Orientação profissional.

6º ponto - em 4 exposições- Psicologia do ensino da leitura e da linguagem verbal e escrita.

7º ponto - em 4 exposições- Psicologia do ensino da aritmética e do desenho.

8º ponto - em 5 exposições- Psicologia do ensino das ciências naturais, da geografia, da história e da educação cívica e religiosa.

NOTA- O curso será dado com aplicação ao nível do ensino infantil e primário, usando-se exemplificação adequada e fazendo-se a devida verificação de aproveitamento por meio de testes, tão freqüentes quanto possível. As lições serão intercaladas por arguições e discussões, em que os alunos apresentarão problemas e casos da vida doméstica e escolar, para cuja solução ou orientação possa concorrer o ensinamento do curso de Psicologia Educacional. Todo o curso será dado em base, tanto quanto possível, quantitativa, aplicando-se os recursos da estatística



N.º.....

Ref.....

SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
- INSTITUTO NORMAL DA BAHIA -

- 12 -

Em.....de.....de 19.....

- ARTES INDUSTRIAIS -

1º) Assuntos- Função das artes industriais e aplicadas na sociedade e nas escolas. Aproveitamento decorativo e suas transformações em vários materiais. Técnicas. Matéria de ensino: Ensaio de interpretação decorativa em papel, couro, vidro, madeira, metal, coco, chifre, etc. para conhecimento das várias técnicas de trabalho.

2º) Assuntos:- Ensaio de pequenas indústrias de arte. Matéria de ensino: projetos e realizações de objetos de uso comum com feição artística, empregando tintas e vernizes.

3º) Assunto: artes aplicadas na escola primária. Matéria de ensino: exemplificação das várias técnicas para trabalhos em cartão, madeira, metais e massa plástica.

Execução de jogos, construção de aparelhos e brinquedos necessários ao ensino das várias disciplinas na escola primária.

- MÚSICA E CANTO ORFEÔNICO -

3º Ano

Curso prático- Manosolfa, manopauta, jogos musicados. Fichamento das vozes infantis. Regência dos hinos patrióticos. Adaptação dos exercícios musicados do compêndio publicado pela professora Ormindia Marques. A escrita na Escola Primária. Fichamento das vozes infantis. Solfejo- Celeste Jaguaribe, volume nº 1.

F I M.

DIARIO



OFICIAL

ESTADO DA BAHIA

ANO XXVIII

CIDADE DO SALVADOR — SABADO, 27 DE FEVEREIRO DE 1943

N.º 94

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETOS

DECRETO N.º 12.683 DE 25 DE FEVEREIRO DE 1943

Aprova a alteração no Regulamento do Serviço Policial-Militar da Força Policial.

O Interventor Federal no Estado da Bahia, no uso de suas atribuições, resolve aprovar a alteração, que com este baixa, assinada pelo Secretário da Segurança Publica, no Regulamento do Serviço Policial-Militar da Força Policial, aprovado pelo decreto n.º 11.596, de 26 de Fevereiro de 1940.

Palacio do Governo do Estado da Bahia, em 25 de Fevereiro de 1943 — (Assinado) RENATO ALEIXO, Interventor Federal — Hoche Pulcherio.

ALTERAÇÃO FEITA NO REGULAMENTO DO SERVIÇO POLICIAL-MILITAR DA FORÇA POLICIAL, APROVADO PELO DECRETO N.º 11.596, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1940

Art. 2.º — A duração do tempo de serviço policial será de três anos consecutivos, sendo o primeiro ano destinado à formação do voluntário e os dois restantes para integração.

Letra A, do art. 20 — Revelar aptidão física para a continuação no serviço policial, evidenciada por rigorosa inspeção de saúde pela Junta da Força Policial para os elementos sediados na Capital e pelos Postos Médicos ou medico local para os do interior do Estado.

§ Unico do art. 22 — Os reengajamentos serão de dois anos.

Letra A do § 1.º do art. 23 — A sua aptidão física evidenciada por rigorosa inspeção de saúde pela Junta Médica da Força para os elementos sediados na Capital e Postos Médicos ou medico local para os do interior do Estado.

Secretaria da Segurança Publica, em 23 de Fevereiro de 1943 — (a) Hoche Pulcherio.

DECRETO N.º 12.684 DE 25 DE FEVEREIRO DE 1943

Aprova o Regulamento das Caixas de Economia da Força Policial do Estado.

O Interventor Federal no Estado da Bahia, no uso de suas atribuições, resolve aprovar o Regulamento das Caixas de Economia da Força Policial do Estado, assinado pelo Secretário da Segurança Publica.

Palacio do Governo do Estado da Bahia, em 25 de Fevereiro de 1943 — (Assinado) RENATO ALEIXO, Interventor Federal — Hoche Pulcherio.

Regulamento das Caixas de Economia da Força Policial do Estado da Bahia

CAPITULO I

Caixa da Banda de Música

Art. 1.º — A Caixa da Banda de Música, dirigida pelo Conselho de Administração do Comando Geral, tem por fim orientar a economia da mesma.

§ 1.º — Entende-se por Banda de Música as diferentes seções que servem no Quartel General e nas Unidades.

§ 2.º — A Banda de Música fica subordinada tecnicamente ao Oficial Inspetor.

Art. 2.º — A Banda ou as seções só farão tocatas mediante contratos, salvo nas festas cívicas ou oficiais, por determinação expressa do Secretário da Segurança Publica ou do comandante Geral.

Art. 3.º — Os contratos deverão ser estipulados e celebrados perante o Inspetor na Capital ou o tesoureiro das Unidades sediadas no interior do Estado.

Art. 4.º — Conceder-se-á às festas religiosas e aos elementos da Corporação o abatimento de 50 % (cinquenta por cento) sobre o preço da tabela organizada, respeitado, porém, o estabelecido no numero 23 do art. 36 do Regulamento de Administração.

§ Unico — Entende-se por festas religiosas as solenidades no interior dos templos e procissões.

Art. 5.º — Os contratos serão lavrados em livro apropriado e selados de acordo com a lei em vigor e conforme o disposto no Regulamento de Administração, correndo a despesa de selos por conta do contratante.

Art. 6.º — Os contratos serão pagos adiantadamente, não havendo restituição de importância se, por culpa do contratante, a tocata não se realiza.

§ Unico — A Banda ou as seções só deixarão de cumprir os contratos, por motivo de alteração da ordem pública, devolvendo-se a importância recebida.

Art. 7.º — As importancias dos contratos serão recolhidas ao Serviço de Fundos, no prazo de 24 (vinte e quatro) horas, mediante guia, na qual deverão constar:

- a) — nome do contratante;
- b) — valor do contrato;
- c) — local da tocata;
- d) — data;
- e) — qual o numero da tabela que serviu de base.

§ Unico — As guias serão confeccionadas por contrato de acordo com os modelos numeros 1 e 2.

Art. 8.º — Os contratantes ficam obrigados a fornecer aos musicos o respectivo transporte e a alimentação, se a tocata durar mais de quatro horas.

Art. 9.º — As importancias resultantes de contratos terão as seguintes aplicações:

- a) — para aquisição de instrumental 25 % (vinte e cinco por cento)
- b) — para compra de material de musica, conservação do instrumental e asseio do salão de ensaio e alojamento, 20 % (vinte por cento);
- c) — para distribuição, em partes iguais, aos argentes e musicos 40 % (quarenta por cento);
- d) — para o Inspetor, 15 % (quinze por cento).

§ Unico — A importância destinada à aquisição de novo instrumental constituirá, no Serviço de Fundos, uma escrita a parte e não terá outra aplicação senão a do fim previsto.

Art. 10.º — Dos contratos realizados, o Inspetor recolherá ao Serviço de Fundos as partes constantes das alíneas a e b e os Tesoureiros das Unidades do interior as das alíneas a e d do art. 9.º deste Regulamento.

Art. 1.º — O produto das vendas de instrumentos julgados impraticáveis reverterá em favor da conta "Aquisição de Instrumentos."

CAPITULO II

Caixa das Oficinas

Art. 12.º — A Economia das Oficinas será dirigida pelo Conselho de Administração do Comando Geral, sendo a sua renda constituída do seguinte:

- a) — de trabalhos realizados;
- b) — de indenizações dos concertos de artigos danificados por elementos da Corporação;
- c) — da venda de material julgado imprestável.

Art. 13.º — As despesas para compra de material destinado a realização de trabalhos especificados nas alíneas a e b do artigo anterior, correrão por conta da "Caixa".

Art. 14.º — A verba "Custeio das Oficinas" será aplicada na aquisição de material para obra nos quartéis da Corporação e renovação dos moveis e utensilios que puderem ser feitos ou reformados pelas Oficinas.

Art. 15.º — A verba "Aquisição de Material" será empregada exclusivamente na compra de maquinismo, ferramentas e accessorios.

Art. 16.º — A compra de material será procedida de orçamento, confeccionado pelo Mestre, conferido pelo Diretor e visado pelo Chefe do Departamento dos Serviços.

§ 1.º — Satisfeitas essas exigências, o orçamento será encaminhado ao Serviço de Fundos, que dará parecer sobre as possibilidades da "Caixa" ou verbas:

§ 2.º — A ordem para a realização de trabalhos deverá ser publicada em boletim do Comando Geral, com declaração do total da importância a ser despendida, em face do orçamento.

Art. 17.º — Os oficiais satisfarão os seus compromissos, recolhendo, diretamente, à Diretoria das Oficinas as importancias correspondentes ao pagamento de obras confeccionadas.

§ Unico — A indenização de trabalhos efetuados para as praças será feita por meio de desconto, que serão, também, recolhidos à Diretoria.

Art. 18.º — O Diretor organizará, mensalmente, um balancete (modelo n.º 3) da receita e despesa, afim de ser cauculada a renda líquida e dedução da quota pessoal na forma prevista na alínea b do § 4.º do art. 147 do Regulamento de Administração, recolhendo o saldo ao Serviço de Fundos, para a "Caixa" (modelo n.º 4).

§ 1.º — As importancias terão a sua escrituração em livro de Conta-Corrente, quer as que forem pagas integralmente, quer as que tenham de ser recolhidas parceladamente.

§ 2.º — Quando as importancias forem pagas integralmente no ato da entrega da encomenda, a distribuição das quotas se fará, também, imediatamente:

§ 3.º — Quando se tratar de pagamento parcelado, as prestações serão creditadas até completar o valor do debito, ocasião em que se procederá a distribuição das quotas na forma prevista.

§ 4.º — O Serviço de Fundos fará o controle do balancete mensal, registrando em Conta-Corrente os devedores, cujos nomes forem publicados em Boletim.

(Assinado) HOCHÉ PULCHERIO.

DECRETOS DE 26 DE FEVEREIRO DE 1943

NA SECRETARIA DA SEGURANCA PUBLICA

O Interventor Federal resolve:

Nomear:

1.º, 2.º e 3.º suplentes de delegado de policia do municipio de Bonfim, respectivamente, os Srs. Tomaz Ciró Guimarães, José Batista de Sousa e Manuel de Oliveira Dantas, sendo exonerado o atual 2.º suplente.

1.º e 2.º suplentes de delegado de policia do municipio de Amar-gosa, respectivamente, os Srs. Joel Almeida e Florencio Leal Sales, sendo exonerados os atuais.

1.º, 2.º e 3.º suplentes de delegado de policia do municipio de Maracás, respectivamente, os Srs. Renor Santana, Laureano Nunes Carneiro e Benedito Pedral, sendo exonerados os atuais.

1.º suplente de delegado de policia do municipio de Livramento, o Sr. Julio Costa.

Determinar:

Que volte ao exercicio de seu cargo o escriptorio de 1.ª classe do Departamento Central Administrativo da Secretaria da Seguran-ça Publica Sr. Oscar Ferraro do Nascimento, que se acha á dis-posição do Departamento do Serviço Publico.

Dispensar:

Por ter sido nomeado para outra função publica, o Delegado Especial Bel. João da Costa Pinto Dantas Junior.

NA SECRETARIA DA FAZENDA

DECRETOS DE 26 DE FEVEREIRO DE 1943

Tornar sem efeito:

O decreto de 20 de Novembro de 1942, que removeu o Coletor de Euclides da Cunha, Sr. Antonio da Silva Dantas, para iden-tico cargo na Coletoria de Uauá, ambas de 5a. classe.

O decreto de 4 de Fevereiro do corrente ano, que promoveu o Escrivão de Ipirá, Sr. Fernando de Vasconcelos Silva a Coletor da Exatoria de Euclides da Cunha.

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

RESUMO DA ATA DA 371.ª SESSÃO, EM 25 DE FEVEREIRO DE 1943

Presentes os Srs. Pimenta da Cunha, Presi-dente; Antonio Seabra, Bião de Cerqueira, So-ares da Cunha e Vicente Pacheco. A ata da reunião anterior é lida e aprovada, sem de-bates.

EXPEDIENTE

Processo n. 331 do Departamento das Muni-cipalidades, encaminhado pela Secretaria do Interior, a respeito de projeto de decreto-lei da Prefeitura de Entre Rios: officos de Pre-feituras, ns.: 11, de 20 — 2 — 43, Mundo Novo: 231, de 18 — 2 — 43, Baixa Grande; 17, de 17 — 2 — 43, Iracê; 22, de 17 — 2 — 43, Rio Branco; 233, de 18 — 2 — 43, Baixa Grande; 38, de 17 — 2 — 43, Cairu; 13, de 15 — 2 — 43, Cicero Dantas; 12, de 2 — 2 — 43, Cairu; 16, de 22 — 2 — 43, Queimadas; 4, de 9 — 2 — 43, Maracás; idem n. 283, de 24 — 2 — 43, In-terventoria Federal, remetendo projeto de decreto-lei que torna sem efeito o decreto-lei n. 11 476, de 14 — 11 — 930; 174, de 24 — 2 — 43, Tribunal de Apelação, fazendo convite; telegrama de 24 — 2 — 43, Cipó, sobre credito especial: requerimento de 24 — 2 — 43, do Rr. Quintino Castelar da Costa, solicitando certidão.

ORDEM DO DIA

São relatados os seguintes processos:

n. 342 — 043, atinente a projeto de decreto-lei da Interventoria Federal, que providencia sobre a reforma de officios e praças da Força Policial: é aprovado o mesmo projeto, com modificações;

n. 516 — 043, idem da Prefeitura Municipal de Queimadas, denominando "Praça Dr. J. J. Seabra" a atual Praça da Independencia, na sede do referido Municipio: é aprovado o mes-mo projeto, nos termos em que se acha redigido e de acôrdo com o seguinte parecer:

"O Sr. Prefeito de Queimadas dirigiu por intermedio do Departamento das Municipalidades a este Orgão, um projeto de decreto-lei em que propõe a denominação de uma das praças daquela cidade, com o nome de Praça Dr. J. J. Seabra.

A lembrança, de fato, representa uma justa homenagem postuma á figura inconfundivel do saudoso bahiano.

O Dr. J. J. Seabra foi uma figura marcante do cenario politico brasileiro, não só pelos serviços de alta benemerencia prestados á sua terra natal, como á propria Nação, onde se revelou um estadista de pulso e um demo-crata de alta envergadura, cujos traços de

carater e honradez, bastariam para deixar o seu nome inscrito na historia Patria.

Constituido de um espirito eminentemente publico, defensor intransigente da liberdade, aliado a um senso de equilibrio privilegiado soube se impôr ao acatamento das multidões, como tribuna de envergadura e politico de raras qualidades.

Percorreu, por assim dizer, todos os cargos e investiduras, no Estado e no Governo Cen-tral, como Deputado, Senador, Ministro de Es-tado, Governador do Estado e tantas outras significantes posições compatíveis com o seu valor e merecimento, além de professor em-erito da Faculdade de Direito do Recife.

E a prova da sua dedicação á Bahia e da dedicação do povo á sua personalidade, foi a consagração prestada pela Bahia, quando do seu recente falecimento, levando o seu corpo por multidão inculcavel á ultima e derradeira morada, porque nasceu na Bahia e viveu para a Bahia.

Assim sendo, somos de parecer que tem toda a oportunidade a medida proposta pelo Sr. Prefeito de Queimadas, por ser de inteira jus-tiça e ter perfeito cabimento".

N. 3.748—941, a que está anexo o de n. 378—943, sobre decreto-lei da Prefeitura Mu-nicipal de Itaparica, criando uma escola primaria no distrito de Santo Antonio dos Navegantes, com a denominação de "ESCO-LA LANDULPHO ALVES": é aprovado o de-creto-lei em apreço, n.º 21, de 12—11—942, escola essa que será regida por "professora leiga, percebendo a gratificação mensal de \$60.00".

N. 560—943, correspondente a projeto de decreto-lei da Interventoria Federal, criando uma agencia fiscal com sede em San-tana do Sobradinho, autonoma, abrangendo a sua circunscrição fiscal os povoados de Riacho do Sobradinho, Lago, Poço Pedra, São Gonçalo e São José: é aprovado o pro-jeto em apreço, nos termos em que se achá redigido.

EXPEDIENTE DA PRESIDENCIA

Despachos de 25 do corrente:
550—943 (Brotas) "Ao relator".
2756—942 (Santo Amaro) "Aguarde-se, em vista da diligencia".

630—943 (Dr. Quintino Castelar da Cos-ta) "Informe a Secretaria".

2139 (Carinhonha), 2147—942 (Afonso Pe-na) "Arquive-se, em vista do tempo decorrido".

2304 (Interventoria). 1943—942 (Interven-toria) — "Arquive-se, anotando-se".

2061—942 (Santa Inês) — "Officie-se á Se-cretaria do Interior e Justiça".

1945 (Cotejine). 2144 (Joazeiro), 2865 (Rio Branco), 2073 (Baixa Grande), 2062—942 (Porto Seguro) "Arquive-se, em vista do in-formado".

Promover:

O Escrivão da Coletoria de Ipirá de 4ª classe, Sr. Fernando de Vasconcelos Silva a Coletor da Exatoria de Uauá de 5ª. classe.

Nomear:

Interinamente, o Sr. Erito Pereira dos Santos, habilitado em curso, para servir como Escrivão da Coletoria de Santa Inês, de 3ª. classe.

GOVERNO DO ESTADO

GABINETE DA INTERVENTORIA

PAPEIS DESPACHADOS PELO SENHOR INTERVENTOR FEDERAL

Em 26 — II — 43

1918—42 — Petição de Valentim da Silva Guimarães, Escriturário de 1ª classe da Secretaria da Seguranca Publica, solicitando concessão de adicionais — (Proc. 5683—42, S. I. Justiça — 347 — 43, S. S. Publica): — "Indeferido, em face do que dispõe o art. 1.º do decreto lei n. 4.880, de 22 de Out. de 1942".

4177 — Officio de 26—10—42, da Sociedade Bahiana de Combate á Lepra, solicitando seja entregue a essa Instituição a administração do Cemitério da Quinta dos Lazaros, ou uma subvenção equivalente á renda estimada na receita do mesmo Cemitério — (Pro. 6202—42, B. E. Saúde): — "Indeferido, quando á cessão das rendas do cemitério da Quinta dos Lazaros. Relativamente á subvenção, opine o Conselho de Assistencia Social".

4845 — Petição de Petronilha Borges Pimentel, Escriutária de 3ª classe da Secretaria do Interior e Justiça, solicitando prorrogação de prazo de estagio na Capital Federal — (Proc. 11636—42, S. I. Jus-tiça): — "Indeferido".

764—43 — Petição de Edmundo Santana, fazendo referencia ao seu recurso (proc. 136739) de reintegração no cargo do Fiscal de Iluminação da Cidade de Bonfim: — "Segundo o que consta do pro-cessado anexo, o recurso interposto pelo requerente foi mandado arquivar, por despacho de 6 de Março de 1940, após parecer do Sr. Secretário do Interior".

2145—942 (Da Presidencia deste Orgão) — "Officie-se, novamente, quanto á primeira parte".

633—943 (Entre Rios) — "A" Secretaria e, em seguida, ao relator, incluindo-se em pauta".

643 (Cairu), 636 (Baixa Grande), 631 (Cipó), 640 (Queimadas), 637 (Rio Branco), 639 (Cairu), 641 (Cicero Dantas), 635—943 (Baixa Grande) — "A" Secretaria, para os devidos fins".

634 (Mundo Novo), 640—943 (Maracás) — "Inteirado. Arquive-se".

342 (Interventoria), 516 (Queimadas), 560—943 (Interventoria), 3748—941 (Itaparica) — "Proceda-se, de acôrdo com o parecer aprovado em sessão desta data".

Tribunal de Apelação

No dia 2 de Março, proximo, ás 14 horas, em sessão solene, realizar-se-á a instalação no corrente ano, dos trabalhos do Tribunal de Apelação deste Estado.

Dr. José Joaquim Seabra

A PERPETUACAO DE SUA MEMORIA NESTA CAPITAL

A comissão executiva "Dr. Monumento ao Dr. J. J. Seabra" enviou-nos a lista n. 5, que se acha em poder do Sr. Saturnino Lopes Sodré, Almojarife desta Imprensa Oficial, para receber as contribuições de quantos a quei-ram subscrever, prestando assim mais uma merecida homenagem á memoria de tão sau-doso filho da Bahia e illustre estadista bra-sileiro.

Junta Executiva Regional de Estatística

A Junta Executiva Regional de Estatística reuniu-se no dia 25 do corrente, na hora e local do costume, presentes os senhores Afra-nio de Carvalho, presidente, Paulo Mesquita Lara, secretario, Manoel Stoll Nogueira, Anto-nio de Carvalho Barbosa, Mário Soares, José Guimarães Lóbo, Raimundo Aguiar, Francis-co de Assis Ribeiro Gonçalves, Tulo Hastillo Montenegro e José Nivaldo Allioni.

Do expediente constaram dois telegramas do Secretario Geral do I.B.G.E. comunicando

que a Junta Comercial homologou as resoluções ns. 91 e 95 da J.E.R.E., que dispõem respectivamente, sobre a adjudicação aos agentes de estatística dos prêmios de 1941 e sobre a aplicação do auxílio atribuído pelo I.B.G.E. ao D.E.E. em 1943 e mais uma carta do Sr. Virgílio de Melo Franco agradecendo o voto de pesar expresso pela Junta por motivo do falecimento do Embaixador Afrânio de Melo Franco.

Na ordem do dia, sob a presidência ad-hoc do Sr. Paulo Mesquita Lara, a Junta tomou conhecimento das contas apresentadas pelo diretor do D.E.E., referentes ao emprego da 2.ª quota do auxílio do I.B.G.E. ao D.E.E. em 1942, no montante do Cr. \$26.170.00.

Pelo presidente ad-hoc foi designada para dar parecer sobre as referidas contas, na forma regulamentar, uma comissão constituída dos senhores Major Manoel Stoll Nogueira, Francisco de Assis Ribeiro Gonçalves e José Nivaldo Allioni.

Em seguida, a Junta, de novo sob a presidência do Sr. Afrânio de Carvalho, deteve-se a considerar longamente assuntos relacionados com a execução na Bahia do cadastro rural e dos inquéritos econômicos da Defesa Nacional.

Legião Brasileira de Assistência

Falará, hoje, pela nossa emissora, sobre a Legião Brasileira de Assistência e a Guerra, a legionaria Elvira Celestino. Sobre Campanha de Propaganda da L.B.A., a legionaria Jacinta Passos. A irradiação é anunciada para às 18,30 horas

DIVERSAS NOTÍCIAS

ACLAMADO PRESIDENTE DE HONRA — Os Srs. Drs. Arnaldo Pimenta da Cunha, Braz do Amaral e Epanimondas Torres, membros da Comissão Pró Monumento ao Dr. José Joaquim Seabra, estiveram no Palácio Rio Branco, pouco depois das 14 horas de ontem, levando ao conhecimento do Sr. Interventor Federal, General Renato Aleixo, ter sido Sr. Exa. aclamado Presidente de Honra da aludida Comissão, juntamente com o Eng. Elycio Lisboa, Prefeito da Capital.

AUDIÊNCIAS ESPECIAIS — O Sr. Interventor Federal, General Renato Aleixo, atendeu na tarde de ontem, em audiências especiais, no Palácio Rio Branco, as seguintes pessoas: — Sr. Elias de Azevedo Leal, Profa. Ruth Coelho Sampaio, D. Altamira Fernandes Santos, Dr. Epanimondas Francisco de Carvalho, D. Oscarina de Souza Neri, Dr. Antonio Piqueiro, Dr. Lauro Sampaio, Sr. Francisco Cavalcanti, Dr. Sifredo Pedral Sampaio, Dr. Panfilo Luiz de Souza, Dr. Agostinho Cardoso Pinheiro, D. Corbellia Cravo, Sr. José Duran e Sr. Estevam Peregrino Poss.

Esteve ontem, no Palácio Rio Branco, uma comissão do Liceu de Artes e Ofícios, composta dos Srs. Dr. Edgard Barros, Cel. Plínio Moscoso e Manoel Nascimento dos Santos Silva, a qual convidou o Sr. Interventor Federal para presidir a sessão solene de posse da nova Diretoria e distribuição de prêmios, o que será realizado no dia 15 de Março vindouro, às 20 horas.

O Sr. General Renato Aleixo, Interventor Federal enviou ao Sr. Ministro da Aeronáutica, acompanhado de escritório de hoje datado, 2 cheques de Cr. \$500.00 e Cr. \$8.730.00, como contribuição da Prefeitura e povo de Ipirá, para a Campanha Nacional de Aviação.

O Senhor Interventor Federal recebeu o seguinte telegrama:

De POÇÕES (BA.), 25 — Acabo inaugurar Exposição Agro Pastoral Produtos Derivados promovida Cooperativa Agrícola Mista Poções, registrando mais vivo contentamento pela demonstração trabalho produtores locais dão assim provas seu esforço produção pastoril mais vinte tres produtos agrícola alguns beneficiados.

Observei indústria manteiga iniciada sob melhores auspícios quer parte finalidade como pela apresentação. Caros também aqui cuidadosamente enfiado assim como algodão, Café despolpado melhores condições técnico.

Batatas cultivadas varios anos embora sem certos cuidados seleções sementes mereceram justo destaque.

Certame correspondeu espectativa concorrentes ficaram bem impressionados ações desenvolvidas diretoria Cooperativa pode ser vir exemplo pela sua organização realizações.

Dr. Oswaldo Rios seu discurso enalteceu necessidade, incentivo produção afim atender imperativos momento atravessa país.

Prefeito povo carinhosamente acolheram prepostos Governo compreendendo seus propósitos bem servir causa Publica. Seguiremos ainda hoje conquista. Sds. — Campos Porto, Sec. Agricultura.

Do Dr. Lourenço Filho, Diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Recebeu o Sr. Dr. Secretario de Educação e Saude o officio do seguinte teor:

Em 8 de Janeiro de 1943.
Senhor Secretario.

Tenho o prazer de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que este Instituto recebeu do British Council, instituição destinada ao fomento do intercambio entre a Grã-Bretanha e os demais países, comunicação de que aquele conselho oferece para o ano letivo a iniciar-se em outubro de 1943 e a terminar em julho de 1944, as seguintes bolsas de estudos a brasileiros que desejem aperfeiçoar seus conhecimentos em Universidades britânicas: quatro bolsas de estudo para estudantes diplomados por Universidades brasileiras; duas bolsas de estudo para Professores de Inglês; uma bolsa de estudo, da Metropolitan-Vickers Electrical Company, para aperfeiçoamento de engenheiros diplomados.

2. Estas bolsas são concedidas nas seguintes condições:

a) o candidato deverá procurar, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, desta capital as formulas de requerimento de bolsas de estudo, as quais, devidamente preenchidas, deverão ser enviadas à referida Sociedade ou à Caixa Postal 2237, Rio de Janeiro, até 28 de fevereiro de 1943;

b) o British Council custeará a passagem de ida e volta, por via marítima, assim como todas as despesas de manutenção do estudante enquanto estiver na Inglaterra;

c) o estudante deverá ter um conhecimento da lingua inglesa que lhe permita frequentar com proveito as aulas, estudar sem dificuldade e entrar em contacto social com os seus colegas de universidade, na Grã-Bretanha.

3. A Metropolitan-Vickers Electrical Company oferece por sua vez, uma bolsa a candidatos brasileiros com curso de engenharia que desejem melhorar seus conhecimentos técnicos em electricidade nas fabricas e instalações da referida companhia, na Inglaterra.

4. Este Instituto agradece a Vossa Excelência as providências que esse Departamento tomar, no sentido de ser dada divulgação, nesse Estado, ao referido oferecimento.

Neste ensejo apresento a Vossa Excelência os protestos de elevada estima e distinta consideração. (a.) — Lourenço Filho, Diretor.

A's 20 horas de ontem, reuniu-se mais uma vez, a comissão pró-monumento do Dr. J. J. Seabra. Além das resoluções tomadas, foram recebidas adesões da União dos Estudantes da Bahia e do Centro Automobilista.

Completará a Força Policial, a 28 do corrente 118 anos de existência.

Em comemoração à data de sua criação, será resada às 10 horas, missa em ação de graças na Igreja de S. Lazaro, junto ao quartel do mesmo nome.

Ao meio dia, no local, haverá um piquenique, oferecido às classes armadas pela Secretaria da Segurança e o comandante da Força Policial.

O Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda convidou a comparecerem à Seção de Cinema, Teatro e Diversões Publicas, o Sr. Secretario do "Bahia British Club" e proprietário do dancing "Americana", Escolas de dança "Mululo" e "Buenos Aires"; diretores dos Clubs de Dominó, Liga Ipiranga Dominó Club, e Juventude Foot-Ball Club.

Todos terão de atender as determinações legais.

De Ordem do Sr. Brigadeiro do Ar, Comandante da 3.ª Zona Aérea, acha-se aberto nesta Capital o voluntariado para a Base Aérea do Salvador, devendo os candidatos apresentarem-se à Base nos dias uteis, das 7 às 15 horas.

As condições para aceitação, são as seguintes: — a) ter idade compreendida entre 18 a

20 anos; b) ter uma das especialidades previstas nos Quadros de efetivos tais como: manobra, coneiro, talheiro, barbeiro, sapateiro, alfaiate, datilógrafo, etc.; c) apresentar certidão de idade, atestado de conduta passado pelo delegado de policia local em que reside e declaração de que não é arrimo de familia; d) ser julgado apto da inspecção de saude a que for submetido.

Diariamente, os candidatos terão condução, que partirá da porta do Palace Hotel, às 5 horas e 30 minutos.

UM CONSELHO POR DIA — Não discuta nem rejete as providencias e conselhos ditados pela Saude Publica. Eles visam o seu bem estar e de sua familia e, por isso mesmo, deve ser acolhidos sempre de boa vontade. — (I. P. E. S. do Departamento do Estado).

REVISTAS — ARTE DE BORDAR — Mais um ótimo numero da grande revista do lar e da familia "Arte de Bordar" acaba de chegar do Rio, trazendo belissimos modelos em bordados, crochê, lingarie, traços, etc.

A's nossas leitoras recomendamos o numero de Janeiro de "Arte de Bordar" que já está exposto a venda.

INFORMA A AGENCIA VITORIA — De Rio, 26 (A. V.) — Esteve reunido o Tribunal de Segurança Nacional, tendo julgado o processo n. 3.005, em que é acusado o Sr. João Carvalho Góis, deferindo por unanimidade, o pedido de arquivamento do mesmo. Foi relator o juiz Eronides de Carvalho.

De ARACAJU, 26 — (A. V.) — O Interventor Federal, Coronel Maynard Gomes, está muito interessado em que Sergipe mande animais de 1.ª linha para a Exposição que o Instituto de Pecuaria está organizando sob os auspícios da Secretaria da Agricultura da Bahia, para inaugurar a 15 de Março proximo no moderno Parque de Ondina.

De RIO, 26 — (A. V.) — O Ministro João Alberto, Coordenador da Mobilização Econômica, reuniu, ontem em seu gabinete os jornalistas desta capital, fazendo importantes declarações sobre os trabalhos que a Coordenação vem realizando. Tratou com detalhes de transporte de trabalhadores para a Amazonia, fornecendo informações valiosas. Varios outros assuntos sobre a batalha da borracha foram tratados com interesse.

De RIO, 26 — (A. V.) — O General Manoel Rabelo, presidente da Sociedade dos Amigos da America, esteve, com o Ministro João Alberto, Coordenador da Mobilização Econômica, a quem apresentou as suas despedidas por ter de seguir para a Bahia, onde vai a convite da mocidade balana.

De RIO, 26 — (A. V.) — Prossegue alcançando grande sucesso a primeira Exposição do Livro Feminino, que se está realizando no salão de honra do Palace Hotel.

De RIO, 26 — (A. V.) — O Presidente Getulio Vargas recebeu um telegrama do Sr. Axel Johnson, presidente da empresa sueca de navegação Axel Johnson Lines, comunicando que, patrocinada pelo embaixador brasileiro, foi batizado em Stockholm o navio rapido "Brasil", que irá fazer a linha entre a Suecia e nosso país daquela companhia.

De RIO, 26 — (A. V.) — Foi, ontem, realizada a solenidade da entrega ao Ministro da Marinha do Cheque de \$2.200.000.00, contribuição dos municípios do Estado do Rio, para a aquisição de navios de guerra, a serem utilizados pela nossa Marinha na defesa de nossas costas.

De ITAPERABA, 26 — (A. V.) — Os fazendeiros e criadores desta região estão muito animados com a próxima exposição de Animais, que o Instituto de Pecuaria vai inaugurar no Parque de Ondina aí na capital, no proximo dia 15 de Março.

De RIO, 26 — (A. V.) — Realiza-se, no proximo dia 1.º de Março, às 9,30 da manhã, na Escola Militar do Realengo, a cerimonia da declaração da aspirantes de uma nova turma saída daquela Escola, com uma participação de varios meses, ganhos na carreira das ferias habituais. Compõem a nova turma re futuros oficiais do nosso Exército, 231 jovens.

De RIO, 26 — (A. V.) — Varios técnicos norte-americanos e brasileiros estiveram em demorada conferencia com o Sr. Souza Costa, Ministro da Fazenda, tratando de assuntos relativos à Companhia Vale do Rio Doce e a proxima visita do Ministro às minas de Itabira.

INFORMA A AGENCIA NACIONAL — De RIO, 26 (A. N.) — Foi remetido ao Tribunal

de Segurança o processo instaurado contra um indivíduo alemão acusado de exercer espionagem aqui, principalmente nos meios militares, em cujos quartéis ingressava na qualidade de representante de uma firma especialista em fabricação de carros de assalto. O espião chama-se Alfredo Winkelmann. A prisão foi efetuada em consequência de denúncia apresentada, revelando que o espião possuía escondidos nos fundos de uma garagem dois carros de assalto, semelhantes aos usados pelas Forças Armadas Nacionais. Os referidos carros, bem como dois outros encontrados noutra garagem, foram apreendidos e entregues à Diretoria de Moto-Mecanização do Exército. Além daqueles carros, a Polícia ainda apreendeu um outro carro, de tipo francês, de grande poder ofensivo, também localizado numa garagem. Em poder de Alfredo, a Polícia encontrou e apreendeu cartas em que fazia referências depreciativas ao Brasil, notadamente na questão de seguro social, tendo os mais desoladores comentários ao programa posto em prática em nosso País.

DE LIVRAMENTO — RIO GRANDE DO SUL, 26 (A. N.) — Chegou, ontem, a esta cidade, o trem ministerial, conduzindo o Embaixador Extraordinário do Governo Brasileiro, que vai assistir a posse do Presidente eleito do Uruguai.

O Ministro Marcondes Filho viajou em companhia do General Cordero de Farias, Interventor Federal, General Lucio Esteves, Comandante da 3ª Região Militar, e Ministro Paranhos do Rio Branco, tendo a viagem decorrido magnificamente.

Em Rosário o trem teve curta parada, tendo a comitiva oportunidade de visitar vários estabelecimentos frigoríficos. Na gare local, encontrava-se aguardando a chegada do Ministro do Trabalho e sua comitiva altas autoridades de Livramento e Rivera. Após trocar cumprimentos, o Sr. Marcondes Filho e membros da caravana se dirigiram ao Clube Comercial, onde lhes foi oferecido um "cocktail" pela Prefeitura.

DE RIO, 26 (A. N.) — Conforme antecipamos, a partir do próximo Domingo, todos os casinos permanecerão fechados, durante dois meses de acordo com recente decreto nesse sentido. As empresas proprietárias de casinos locais encaminharam ao Presidente da República, por intermédio do Ministério da Justiça, um pedido para o não fechamento dos mesmos, durante dois meses consecutivos, alegando que não poderiam, com os casinos fechados, pagar seus empregados, durante aquele tempo. O Presidente da República, tomando conhecimento do pedido, deu-lhe o seguinte despacho:

"Cumpra-se a Lei, que não foi feita para proteger os interesses dos casinos, mas para restringir e limitar a ação destes. O fechamento, durante dois meses consecutivos, no ano, sem prejuízo do salário dos empregados, é um dos encargos que a Lei atribui ao empregador, em troca das vantagens por ele auferidas com a permissão para funcionar. Não se antípe a hipótese, a Lei n. 62, de Outubro de 1935, de que não existe, no caso "força maior que impossibilita o empregador de manter o contrato de trabalho". O fechamento dos empregados, durante os dois meses de fechamento, é condição para o funcionamento nos outros dez meses do ano, e deve estar prevista na fixação do salário".

SECRETARIA DO INTERIOR E JUSTICA

PAPEIS DESPACHADOS PELO SR. SECRETARIO

Em 26 — 2 — 1943

1505 — Junta Comercial — Atenda-se. A' Imprensa Oficial. — 1500 — Sociedade Defesa e Progresso da Massaranduba — Agradeça-se. — 1306 — Edgar da Costa Freitas — Escrivão da 2ª Vara Crime da Comarca da Capital — Defiro mediante recibo. — 999 — Juiz de Direito da comarca de Amargosa — Onça-se o Diretor do Arquivo Publico. — 1085 — Aonaldo de Carvalho Pimenta, Agente Fiscal do Estado — Proceda-se de acordo com o parecer supra do Sr. Diretor. — 1386 — Denatamento das Municipalidades — Oscar Edgar de Araujo — Encaminhe-se. — 4080 — Tribunal de Contas — Maria Matos Carvalho — Tesoureiro Interina da Prefeitura de Paripiranga — Encaminhe-se.

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

CONVITE

Convite-se o Bacharel WALTER LINS DE ALBUQUERQUE, Promotor Público, para

de Ipirá, a comparecer a esta Diretoria para tratar de assuntos do seu interesse.

IMPRENSA OFICIAL

BALANCETE DA TESOUREARIA

Bahia, 26 de Fevereiro de 1943.

RECEITA

Arrecadação hoje efetuada \$ 1.442,50

Caixa

Saldo do dia 25 \$35.095,30
\$36.537,80

DESPESA

Pagamento hoje efetuado:
Cia. Importadora da Bahia \$ 51,50

Secretaria da Fazenda

Recolhido proveniente de renda arrecadada de 22 a 25 do mês-corrente \$12.063,50

Caixa

Saldo existente \$24.402,80

A Auxiliar de 3.ª Classe — HERMELINDA PATRICIO.

O Tesoureiro — A. GODINHO.

SECRETARIA DE EDUCACAO E SAUDE

PORTARIA DE 26 DE FEVEREIRO DE 1943

N. 358 — Concedendo, em vista do que consta do processo n. 1126 — 16 — 2 — 43, três (3) meses de licença, de acordo com o disposto na 1ª parte do parágrafo unico do art. 19 do Decreto-Lei n. 12.560, de 4 de Novembro de 1942, à Sra. Aracelli Rozzi Pontes, Datilografa do Gabinete do Diretor Geral do Departamento de Saúde, que deverá observar a determinação do parágrafo unico do art. 147 do Decreto lei 12.076, de 28 de Outubro de 1941.

RETIFICACAO

PORTARIA N. 356, DE 25 — 2 — 43

Leia-se: Art. 163.

DESPACHOS DO SR. SECRETARIO DE 26 DE FEVEREIRO DE 1943

1941 — 5709 — Petição — Salomão Elias Gidi — "Ao Dr. Diretor do Departamento de Saúde, para encaminhar à Engenharia Sanitária". 1942 — 6569 — Petição — Narciso da Silva Pitanga — "Ao Departamento de Saúde, para fazer anexar ao presente processo os de ns. 4623 e 3447, de 1941, devolvendo com brevidade". 6738 — Proc. 24890 — Fazenda — "Encaminhe-se à consideração do Exmo. Sr. Secretario de Fazenda". 1943 — 1040 — Petição — Zelio Epaminondas de Souza Benevides — "A consideração do Exmo. Sr. Interventor Federal". 1069 — Of. 3 — Chefe da Contadoria Seccional da S. E. S. — "Providencie-se e encaminhe-se à Secretaria de Fazenda". 1112 — Petição — Ernesto Euclides do Nascimento — "De acordo". 1138 — Petição — Margarida Eteldrita de Souza — "De acordo". 1337 — Petição — Cecilia Filogonia Burgos — "Confirme a confiança de acordo com a informação". 1338 — Petição — Isaura Ventura Esteves — "Nego a exoneração pedida, de acordo com a informação". 1339 — Petição — Suzana Alves Paragassú — "De acordo com a informação supra, nego a exoneração solicitada". 1340 — Laura Baraúna Conreiras — "De acordo com a informação supra, nego a exoneração solicitada". 1340 — Of. 150 — Biblioteca Publica — "Inteirado. A' Diretoria da Biblioteca Publica".

DEPARTAMENTO DE EDUCACAO

RETIFICACAO

PORTARIA N. 25 DE 25 DE FEVEREIRO DE 1943

Onde se lê:

Auxiliar de 1ª classe — Maria Noemia Rodrigues Maia, leia-se: Auxiliar de 3ª classe. Servente de 1ª classe, interino — José Severino de Lima, leia-se: Severiano José de Lima.

Auxiliar de 2ª classe — Professora Etelvino

— de Araujo Silva, leia-se: Deralvino Ribeiro de Araujo Silva.

Orientadora — Professora Maria Indaia Guimarães Menezes, leia-se: Maria Indaia Menezes de Mesquita Alves.

Orientadora — Zilda Oliveira, leia-se: Zilda Oliveira Sá Bitencourt Camara.

Auxiliar de 3ª classe — Carmen de Neto Caldeira, leia-se: Auxiliar de 1ª classe.

Inspecor Escolar — Prof. Antonio Santos Ramos, leia-se: Antonio dos Santos Ramos.

Inspecor Escolar — Professor Vilobaldo Neves Freitas, leia-se Vilobaldo Neves de Freitas.

Sub-Assistente — Professora Celina Sales Batista, leia-se: Celina Sales Batista.

Assistencia de Programas e Classificação de Alunos

Datilografa — Professora — Ivone Seixas Borges de Barros.

CONVITE

Devem comparecer ao Departamento de Educação (Seção de Expediente e Informações) as seguintes pessoas ou seus bastantes procuradores, afim de tratarem de assuntos de seus interesses:

Altair Emanuela de Souza — Proc. 753 — S — 41, receber no Tesouro a locação Escolar. Otacilia Cardoso de Matos — Proc. 404 — S — 43, receber a locação Escolar.

PAPEL DESPACHADO PELO DIRETOR GERAL

Antonio Geraldo de Jesus — Proc. 102 — D — 10, "Encaminhe-se a concurso para o Magistério da Capital" 12 — 2 — 43.

INSTITUTO NORMAL DA BAHIA

PROGRAMA DE METODOLOGIA GERAL

1.º ANO PEDAGOGICO

1.º ponto — Conceito da Metodologia. Conhecimento vulgar e conhecimento científico. Teorias sobre o valor da Ciência. Processos gerais do pensamento: métodos lógicos.

2.º Ponto — O estudo científico. Habilidades de estudo, métodos de estudo. O pensamento reflexivo e a educação.

3.º Ponto — A Metodologia pedagógica. Principais correntes da Metodologia pedagógica. Fontes da Metodologia. Problemas da Metodologia. Fontes da Metodologia pedagógica. Problemas da Metodologia pedagógica. Métodos pedagógicos. O método e a aprendizagem.

4.º Ponto — O método nas diversas correntes psicológicas. O método e a educação. Relação entre o método e a matéria. O método e o educando. O método e o educador.

5.º Ponto — A Metodologia experimental. Condições da experiência metodológica. Contrastes das mesmas. Principais processos da investigação metodológica.

6.º Ponto — O problema da disciplina escolar. Autonomia do educando. Socialização do educando. Coeducação. A função do educador na escola e na sociedade.

7.º Ponto — O plano de estudos. Valores educacionais. O trabalho em classe.

8.º Ponto — Classificação dos alunos. A ficha do escolar. Organização das classes. Verificação do rendimento escolar.

9.º Ponto — O programa de ensino. A aprendizagem motivada. O livro, o museu, o cinema, o rádio na escola.

10.º Ponto — O ensino individualizado e o ensino coletivo.

11.º Ponto — Estudo do horário.

12.º Ponto — A educação renovada. A escola de Ipirá. Poliana.

13.º — Ponto — As escolas renovadas da Itália, Alemanha, França e Itália.

14.º Ponto — O sistema de Montessori. Educação decrolyana.

15.º Ponto — Escola Publica. Escola Unica.

16.º Ponto — Escola ativa. Educação funcional. Escola de Trabalho.

17.º Ponto — O Método de Projetos.

18.º Ponto — O Plano de Winnetka. O Plano de Dalton. O Sistema Platoon.

19.º Ponto — Estudo da Escola Brasileira. A escola rural e seus problemas metodológicos.

Bahia, 13 de Janeiro de 1943.

ZILDA RUITTMANN, Catedrática de Metodologia Geral.

PROGRAMA DE METODOLOGIA ESPECIAL

1.º Período (Março—Abril—Maio)

1.º PONTO

Linguagem: sua relação com o pensamento. Funções gerais da linguagem—Estádios do seu desenvolvimento. Formação do vocabulário.

(Em vigor em agosto de 1956)

Finalidades do ensino da linguagem na escola. Atividades gerais e especiais para seu desenvolvimento. Conversação—Excursão—Desenho—Gravuras: seleção e classificação.

2.º PONTO

História: valores, critérios de seleção e classificação; histórias contadas, lidas e mudas. **Dramatização:** preparo, realização e crítica. **Poesias:** seus valores, seleção, técnica de aplicação. **Clubes e jogos de linguagem:** sua correção.

3.º PONTO

Leitura — seu conceito em face das novas concepções de educação. Objetivos gerais do seu ensino. Sua relação com as demais disciplinas. Leitura oral e silenciosa, elementos próprios de cada uma. Rápido histórico dos métodos de leitura.

4.º PONTO

O método global de contos. Seus valores psico-pedagógicos. Técnica de sua aplicação. Material adequado; básico e suplementar. Períodos da aprendizagem da leitura no 1.º ano: preparatório e inicial. Mínimo a alcançar neste ano.

5.º PONTO

A leitura nos outros anos e meios de controlar e desenvolver suas atividades: jogos, hora de história, clube de leitura, biblioteca geral e de classe. Análise e seleção de livros infantis. Mínimo a alcançar em cada ano. Testes de leitura. Deficiências na leitura, suas causas e meios de correção.

2.º Período (Junho—Julho—Agosto)

6.º PONTO

Escrita — objetivos do seu ensino. Correlação dos processos de leitura e escrita. Processo de ensino. O sistema muscular. A escrita no 1.º ano; material utilizado. A cópia e o seu lugar no programa de Língua Patria. Classificação de escritas. Principais escalas. Pontos a alcançar no fim de cada ano escolar. Caligrafia.

7.º PONTO

Ortografia — finalidades e processos do seu ensino. Seleção, classificação e graduação das palavras de acordo com as suas dificuldades ortográficas — O ditado. Erros de ortografia: causas, classificação e correção. Testes de ortografia.

8.º PONTO

Composição: — suas relações com a linguagem oral. Causas da deficiência do seu ensino. Tipos de composição. Preparo oral e correção das composições. A frequência dos erros. A composição, o vocabulário e a gramática. Aquisição das normas gramaticais através da composição.

9.º PONTO

Aritmética: valor e finalidades. Novas diretrizes do seu ensino. Formação das conexões em aritmética. Atividades que favorecem a aquisição da ideia de número e da quantidade na escola infantil e elementar. As 4 operações, seus fatos fundamentais e seriação.

10.º PONTO

Cálculo mental e escrito. Problemas: seus tipos e finalidades. Diagnóstico das dificuldades e dos erros: causas, correção, preparação de material corretivo. As frações ordinárias e decimais, sua objetivação.

3.º Período (Setembro — Outubro — Novembro)

11.º PONTO

Sistema métrico, porcentagem e juros. Lojas e bancos escolares. Jogos e testes de aritmética. A geometria no curso primário em função da aritmética e demais disciplinas e atividades do programa. A observação como fundamento do seu ensino.

12.º PONTO

Ciências Sociais — geografia, história e instrução moral e cívica. Objetivos específicos de cada uma. Geografia — conceito antigo e moderno. Seleção e organização da matéria. Os projetos e os problemas em geografia. Material geográfico, sua interpretação. Jogos e testes.

13.º PONTO

História — seu conceito e objetivos. Métodos para seu ensino. Meios auxiliares do ensino da história, sua utilização. Fontes históricas. Os projetos de história. Testes. A instrução moral e cívica através da história, das demais disciplinas e das atividades extra-classe.

14.º PONTO

Ciências Naturais e Higiene — conceito e importância do seu estudo como meio e como fim. Os centros de interesse, projetos e os problemas de Ciências. Meios auxiliares a esta aprendizagem: excursões, clubes agrícolas, etc. Material de ensino, sua utilização e preparação. Testes de Ciências.

15.º PONTO

Desenho e trabalhos manuais na escola infantil e elementar. Objetivos do seu ensino e relações com as demais disciplinas. As tendências artísticas e profissionais manifestadas na escola, sua orientação.

16.º PONTO

Rápido estudo e comparação dos métodos de Froebel, Montessori e Decroly para o ensino infantil. Atividades preconizadas pelos seus criadores, seu aproveitamento total ou parcial entre nós, justificativas desta seleção. Métodos combinados, seus limites. A disciplina na escola infantil.

PRÁTICA DE ENSINO

A prática de ensino nas classes primárias deverá realizar-se através de três etapas: observação, prática e estágio.

Previamente, porém, os alunos serão orientados sobre planos de observação de aulas, planos de lição, suas finalidades e organização.

a) **Observação** — os alunos do 2.º ano, acompanhadas de professoras da cadeira, observarão aulas das professoras das classes anexas sobre assuntos que tenham sido abordados nas aulas de Metodologia. Em seguida, o comentarão e a apreciação das mesmas serão feitos em sala à parte.

b) **Prática** — realização de aulas nas classes anexas pelos alunos do 2.º ano, sobre assuntos observados em aulas anteriores e cuja metodologia já tenha sido estudada. Comentário e crítica das lições. Sugestões para melhoria.

c) **Estágio** — em atenção ao decreto 11.234, de 25 de fevereiro de 1939, art. 19, parágrafo 2.º, o aluno do 2.º ano pedagógico terá de reger classe de escola elementar, durante duas semanas, a partir dos primeiros dias de setembro, dirigindo os trabalhos e atividades da mesma, apresentando um relatório circunstanciado das ocorrências durante este período.

Bahia, 20 de Janeiro de 1943. — Simone de Araujo Bensabath.

PROGRAMA DA CADEIRA DE PEDAGOGIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

1.º Ano Normal

1.º Período:

1.º ponto — Conceito, possibilidades e fins da educação. Ciências afins e auxiliares. Divisão da Pedagogia.

2.º ponto — O educando. Idéias modernas sobre a criança. Recursos para conhecimento do aluno: inqueritos e pesquisas. Testes e provas. Fichas e matrícula.

3.º ponto — Fatores educativos. Educação integral do homem. O educador e suas responsabilidades na obra da educação. Personalidade do educador; característicos.

4.º ponto — Educação física. O ser humano e seu desenvolvimento físico. Elementos vitalizantes e recursos de ambiente. Jogos, ginástica, excursões escolares, etc.

2.º período:

5.º ponto — Desenvolvimento mental. Os jogos e seu valor educativo. O interesse e sua evolução. Valor pedagógico do interesse. Imitação.

6.º ponto — Educação intelectual. Função da inteligência; seu papel no conjunto da vida psíquica. Fatores do conhecimento. Ato integral do conhecimento. Fontes do conhecimento. Os sentidos e suas funções.

7.º ponto — A memória e suas funções. Qualidades de uma boa memória; testemunho infantil. Educação da memória. A atenção: seu mecanismo, formas e variações. Educação da atenção.

8.º ponto — Imaginação: seu conceito e funcionamento. Manifestações morbosas da imaginação na vida dos jovens. Educação da imaginação.

Noções psicológicas e cultura do juízo, raciocínio, generalização e abstração.

9.º ponto — A linguagem na criança, sua evolução e educação.

3.º período

10.º ponto — Educação moral. Vida emocional e volitiva. Instintos e hábitos. Liberdade e responsabilidade. Formação da consciência e do caráter.

11.º ponto — Liberdade e disciplina. Natureza e firmeza da autoridade. Compreensão da criança e respeito à sua personalidade. Castigos e recompensas. Disciplina preventiva e repressiva. Disciplina construtiva.

12.º ponto — Educação social. O indivíduo e a sociedade. Relações e interesse sociais. Recursos de socialização da escola. Socialização do trabalho escolar. Principais atividades extra-classe.

13.º ponto — Educação cívica, seu conceito e meios de ministrá-la.

14.º ponto — Educação profissional, seu conceito; vantagens de uma profissão. Divisão do trabalho e as aptidões pessoais. Determinação das vocações. As escolas profissionais de artes e ofícios. Educação econômica: o objetivo de se produzir mais do que se consome; meios educativos. Educação estética.

2.º ANO NORMAL

1.º PERÍODO

Revisão do programa do 1.º ano

1.º ponto — O problema de seleção. Homogeneização das classes. Problemas morais, pedagógicos e econômicos ligados a homogeneização das classes.

2.º ponto — Os supernormais. O Estado em face da seleção dos mais capazes ou dos menos dotados. A complexidade do problema da seleção e a educação dos supernormais.

3.º ponto — A educação dos infranormais. Diagnóstico pedagógico e psicológico dos anormais escolares. Classes de déficits físicos, déficits mentais e deficientes morais. Noções sobre a educação dos cegos e surdo-mudos.

4.º ponto — Novos rumos da escola. Rousseau, Pestalozzi, Froebel, Montessori, Tolstoi e Dewey. As doutrinas educacionais mais recentes.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

5.º ponto — Educação e a vida primitiva. Documentos prehistóricos do progresso intelectual. Métodos de disciplina social entre primitivos e selvícolas.

6.º ponto — Educação na antiguidade oriental. A formação cultural dos grandes impérios asiáticos. Egito, Hebreus.

2.º período

7.º ponto — A Grécia. Distinção entre a educação de Atenas e Sparta.

8.º ponto — Os filósofos, artistas poetas, historiadores, oradores e os políticos da civilização grega.

9.º ponto — Helenismo. Alexandre Magno e o declínio da civilização grega.

10.º ponto — Roma. Educação da República. Influência grega no desenvolvimento da cultura romana. A arte, o direito e a literatura.

11.º ponto — O Cristianismo e a sua influência. As ordens monásticas e os serviços do presbitero à educação.

12.º ponto — Idade Média — Carlos Magno e Alcuino — A Escolástica — As Universidades.

3.º período

13.º ponto — Os arábes e a renovação da cultura grega.

14.º ponto — O Renascimento. A Reforma. Jesuítas, Jansenistas. Influência dos novos descobrimentos.

15.º ponto — Influência de Montaigne, Rabelais, Bacon, Comenius, Erasmo e Descartes nos rumos da cultura européia.

16.º ponto — Os filósofos do século XVIII. A enciclopédia. A Revolução Condorcet.

17.º ponto — Influência de Rousseau e Pestalozzi, Froebel, Herbert e Tolstoi.

18.º ponto — Educação Nova — Decroly, Montessori, Miss Parkhurst, John Dewey.

19.º ponto — Problemas psico-sociológicos da Escola Contemporânea. Coeducação. Escola Unica. Socialização da escola. Ensino laico e educação religiosa. A Educação na América e no Brasil.

GUIOMAR FLORENCE

Bahia, 20 de Janeiro de 1943.

ESCOLA NORMAL

PROGRAMA DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL

1.º ano

1.º periodo

1.º ponto em 5 exposições — Ciências da educação — Importância da Psicologia na formação pedagógica — Resumo histórico. Objeto e métodos da Psicologia Educacional. Divisão da Psicologia Educacional. Psicotécnica e sua função pedagógica e social.

2.º ponto em 5 exposições — Revisão da matéria do curso de Psicologia geral. Base orgânica da atividade psíquica. Relações da psicologia com as ciências biológicas.

3.º ponto em 5 exposições — Leis da aprendizagem. Condicionamento e motivação: Tipos de aprendizagem.

4.º ponto em 3 exposições — Breve noção do método estatístico na investigação psicológica.

2.º periodo

5.º ponto em 3 exposições — Psicologia genética — Métodos de investigação da psicologia infantil. Relações do crescimento psíquico e do fisiológico.

6.º ponto em 5 exposições — Estudo das relações psíquicas na idade pré-escolar. Testes de verificação da inteligência na infância.

7.º ponto em 6 exposições — A criança escolar: jardim da infância e escola primária. Inteligência, atividade e vontade. Testes de verificação.

8.º ponto em 6 exposições — Período de adolescência. Problemas de ordem psicológica e sociológica. Inteligência, afetividade, sociabilidade. Formação da personalidade. Testes de verificação.

2.º ano

1.º periodo

1.º ponto em 5 exposições — Noção e causas das diferenças individuais. Processos de motivação na idade escolar. Psicologia das matérias do ensino primário. Psicotécnica, seus métodos e aplicações na escola e na vida social econômica e política.

2.º ponto em 5 exposições — Revisão dos processos de avaliação da inteligência dos escolares. Testes de Binet-Simon e equivalentes.

3.º ponto em 5 exposições — Testes coletivos e inteligência, de temperamento e de vontade, de habilidade manual e de capacidade mecânica. Testes não verbais para analfabetos e surdos-mudos. Testes de maturidade.

4.º ponto em 5 exposições — Testes de aproveitamento escolar.

2.º periodo

5.º ponto em 3 exposições — Sentido psicológico da organização de classes. Discussão em torno da homogeneização de classes. Classes de reajustamento. Orientação profissional.

6.º ponto em 4 exposições — Psicologia do ensino da leitura e da linguagem verbal e escrita.

7.º ponto em 4 exposições — Psicologia do ensino da aritmética e do desenho.

8.º ponto em 5 exposições — Psicologia do ensino das ciências naturais, da geografia, da história e da educação cívica e religiosa.

Nota — O curso será dado com aplicação ao nível do ensino infantil e primário, usando-se exemplificação adequada e fazendo-se a devida verificação de aproveitamento por meio de testes, tão frequentes quanto possível: As lições serão intercaladas por arguições e discussões, em que os alunos apresentarão problemas e casos da vida doméstica e escolar, para cuja solução ou orientação possa concorrer o ensinamento do curso de Psicologia Educacional. Todo o curso será dado em base, tanto quanto possível, quantitativa, aplicando-se os recursos da estatística.

Rio de Janeiro, 18 de Janeiro de 1943.

ISAÍAS ALVES, Professor Catedrático.

SUPERINTENDENCIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1943 — Programa de Educação Física para o curso pedagógico do Instituto Normal. 2 aulas semanais para cada turma — Sexo feminino

Educação Física Geral

"Sessões de estudo" para o 3.º e 4.º grau elementares e 1.º grau do ciclo secundário.

"Lições completas dos graus e ciclos citados."

"Sessões de pequenos jogos".

Ginástica rítmica

Exercícios de flexibilidade. Treinamento auditivo. Dança natural. Dança interpretativa.

Desportos Terrestres coletivos

Volley-ball — (Inicição).

Natação.

Basquet-ball — (Facultativo).

Aulas Teóricas

Apresentação do método oficial de Educação Física no Brasil. Considerações gerais sobre os métodos existentes. Noções didáticas da Educação Física Infantil. Treinamento da voz de comando nos exercícios de ordem.

Aulas Musicadas

Lições completas com acompanhamento de música como coroamento da Educação Física Feminina.

PROGRAMA PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO NORMAL

Atendendo às necessidades e para melhor orientação dos serviços ficarão as diferentes atividades sujeitas ao seguinte programa.

1.º — Exames Médico-Biometrícos:

Estes exames serão realizados duas vezes ao ano: o primeiro visando o conhecimento tão exato quanto possível do valor físico dos alunos e de cada turma; o 2.º com a finalidade de determinar o grau de aproveitamento dos alunos.

O 1.º exame deverá ter início a partir do 3.º dia de funcionamento das aulas e se possível realizado no decorrer dos dois turnos a fim de chegar-se a uma rápida conclusão.

O 2.º exame será realizado na 1.ª quinzena do mês de Outubro.

2.º — Educação Física Geral:

A Educação Física a ser ministrada no Instituto obedecerá ao mesmo critério para todos os cursos a exceção do Infantil que merecerá um programa a parte.

a) — Parte prática da Educação Física propriamente dita:

Sessões de estudos para os 3.º e 4.º graus do ciclo elementares e 1.º grau do ciclo secundário.

Lições completas para os graus e ciclos citados.

Sessões de pequenos jogos.

b) — Ginástica Rítmica: — (somente para o sexo feminino).

Exercícios de flexibilidade.

Dança natural.

Treinamento auditivo

Dança interpretativa.

Para a execução desta parte do programa a Professora encarregada selecionará alunos, do início do curso, que passarão a constituir turmas especiais as quais serão dadas aulas de Educação Física dentro do horário geral mas orientados de maneira adequada.

c) — Desportos Terrestres individuais e coletivos e Natação: (Inicição)

I — Volley ball

II — Basket-ball

III — Tennis

IV — Atletismo

V — Natação.

Depois da iniciação serão selecionadas as representações oficiais do Estabelecimento as quais depois de apuradas e reconhecidas pelo Diretor do Instituto serão as únicas credenciadas a usar o nome do Estabelecimento nas competições realizadas dentro ou fora dele.

d) — Aulas teóricas:

As aulas teóricas serão ministradas quando o tempo não permitir os trabalhos de campo ou quando se fizerem necessárias a boa compreensão dos trabalhos práticos. Elas funcionarão em Ginásios ou locais previamente estabelecidos pelo Diretor e serão ministradas pelo instrutor da turma ou pelo Médico.

Os assuntos deverão versar sobre vantagens da escolha do método, o valor da Educação Física e vantagens adquiridas com a sua prática, atitudes incorretas e suas consequências sobre a totalidade dos órgãos e assuntos outros a critério do Médico ou do Instrutor.

e) — Aulas musicadas: — (somente para o sexo feminino).

Lição completa com acompanhamento de música que constituirá o coroamento da Educação Física Feminina.

f) — Educação Física Infantil:

Merecerá atenção especial as turmas infantis as quais serão organizadas criteriosamente com

2 sessões semanais constituídos de jogos e brinquedos variados que conduzam a criança a execução perfeita de preparos futuros.

g) — Desfiles e concentrações:

Em colaboração com o Diretor do Instituto os Instrutores realizarão semanalmente desfiles internos e passeatas que permitirão ao Instituto, sem modificação do plano de trabalho, de apresentação condigna nos desfiles e comemorações oficiais.

h) — Estágio dos alunos do Curso Pedagógico:

Os alunos do Curso Pedagógico, de acordo com a lei, serão chamados de acordo com as necessidades constituindo obrigação dos mesmos durante o estágio de 10 dias auxiliarem o serviço Biométrico, Bio-estatístico, Ornamento homogeneo e ainda a direção da turmas para os trabalhos de campo.

As alterações que se fizerem necessárias no decorrer do ano letivo serão em tempo encaminhadas ao Diretor para a devida apreciação e aprovação.

INSPECTORIA DE MÚSICA E CANTO ORFEÔNICO

ESCOLA NORMAL

PROGRAMA

Música e Canto Orfeônico

1.º ano

Teoria musical — Recapitulação da matéria do curso secundário.

Técnica vocal — Bases da dicção. Califas e Califonia. Aparelho fonador. Respiração, suas formas, fases e espécies. Articulação e modulação dos sons. Vozes humanas. (Fisiologia e higiene, registro, tessitura, timbre.

Prática — Solfejo a duas e mais vozes. Exercícios de ritmo e canções.

2.º ano

Teoria do Canto Orfeônico — Classificação, seleção e distribuição das vozes infantis. Classificação dos coros em geral. Atitude Orfeônica. Saudação orfeônica. Histórico do Orfeão. Afinação orfeônica. Diapasão e sua utilidade. Histórico do Hino Nacional.

História musical — Divisão dos períodos históricos da música e os seus principais vultos estrangeiros.

Música brasileira — Divisão das raças formadoras do caráter musical brasileiro. Vinda de D. João VI para o Brasil e a sua atuação no sentido musical brasileiro. José Maurício, Marcos Portugal, Leopoldo Miguez, Carlos Gomes.

Música bahiana — Suas características. Folclore bahiano.

3.º ano

Curso Prático — Manosolfia, Manopanta, Jogos musicados. Fichamento das vozes infantis. Regência dos hinos patrióticos. Adaptação dos exercícios musicados do compêndio publicado pela Professora Orminda Marques A escrita na Escola Primária. Fichamento das vozes infantis.

Solfejo — Celeste Jaguaribe volume n. 1. SONIA RODRIGUES DE VIVEIROS.

PROGRAMA DA CADEIRA DE SOCIOLOGIA EDUCACIONAL DO CURSO DE PREPARAÇÃO PEDAGÓGICA

1.º Ano Normal

1.º Ponto — Da possibilidade de uma ciência social. Objeções. Pressupostos. Precursoras.

2.º Ponto — Da existência de uma ciência social. Augusto Conte e a inclusão da sociologia no quadro das ciências. Conceito e objeto da Sociologia. A Sociologia e as ciências sociais. Posição da Sociologia na classificação dos conhecimentos e sua natureza. Relações com as demais ciências: ciências auxiliares.

3.º Ponto — Divisão e ramos da Sociologia. Da Sociologia educacional, conceito, objeto.

4.º ponto — Principais correntes sociológicas e suas contribuições para a constituição da ciência social. Da existência de leis sociológicas: conceito, natureza, modalidades.

5.º Ponto — Aplicação do método científico à sociologia: dificuldades, possibilidades, condições.

A obra metodológica de Emílio Durkheim, A contribuição de Frederico Max e sua escola para o método de observação sociológica; a monografia familiar, seu aperfeiçoamento, a nomenclatura social; recentes aplicações. Ou-

processos de investigação sociológica: entrevistas e inquéritos sociais; o emprego da estatística nas ciências sociais. Método histórico-comparativo. A ecologia humana, a etnografia e a antropologia como métodos auxiliares; o método histórico-cultural.

Aplicações socio-pedagógicas dos métodos de observação sociológica, especialmente do método monográfico.

6.º Ponto — A sociedade e o homem. Individuo e Sociedade. Gregarismo animal e sociedade humana. Classificação das sociedades humanas. Necessidades fundamentais.

Do fato social e sua natureza: discussões. Fatores da vida social. Classificação dos fatos sociais.

7.º Ponto — A Família: origem, formas, tipos. Tipos de família e tipos de educação: a classificação de Ph. Champaign. Caracteres e funções essenciais e permanentes do grupo familiar. A família como célula da sociedade. A escola histórico-cultural e o evolucionismo; a família através os estádios da civilização; influxos do cristianismo. A família moderna.

8.º Ponto — Sociologia econômica. A economia primitiva: origens, formas, evolução. Os elementos essenciais da vida econômica; o meio natural, a população e os quadros institucionais.

A Divisão social do trabalho e os agrupamentos econômicos. A profissão. A corporação. A classe.

9.º Ponto — Sociologia política. A Sociedade política, caracteres, formas, evolução. A Nação, seu conteúdo sociológico e espiritual. O Estado moderno, sua formação, caracteres, funções. Formas de Estado e formas de Governo. Regimes políticos. O Estado nacional brasileiro, suas bases, suas diretrizes.

10.º Ponto — A sociedade internacional: fatores que favorecem as relações entre as nações. A guerra, suas causas, suas consequências. A organização jurídica da vida internacional: tentativas, realizações. O papel e o concurso da educação para o estabelecimento da paz universal.

11.º Ponto — A Religião do ponto de vista sociológico: a escola sociológica francesa e a escola histórica-cultural. A religião nos diferentes estádios da civilização. Valor social do cristianismo. O problema político-social da unidade religiosa do Brasil: fatores de enfraquecimento; meios de defesa. Deformações do sentimento religioso no Brasil: causas, prejuízos, corretivos. O Ensino religioso nas escolas.

12.º Ponto — A arte e a ciência do ponto de vista sociológico. A arte como fator de educação social.

Observação: — Dada a finalidade socio-pedagógica do ensino da Sociologia nos cursos normais o estudo sucinto das instituições supra mencionadas deverá ser feito de forma a se mostrarem as suas relações com os processos e problemas de Educação.

Bibliografia: Sociologia (Notas prévias) — Tito Partes da Fonseca.

Princípios de Sociologia — Fernando de Azevedo.

Lições de Sociologia — Achelles Arêcheiro Jr.

Preparação à Sociologia — Tristão de Athayde.

Notões de Sociologia — Madre F. Peeters.

Précis de Sociologie — A. Lemonnier, O. F. e outros.

Trabalhos Práticos: Vêde nota final.

2.º Ano Normal

1.º ponto — A verdadeira função da Sociologia na solução dos problemas humanos: conflito da moral e da Sociologia.

(Durkheim, Oepioje, Bureau). A Sociologia como um dos fundamentos da Ciência da Educação.

2.º ponto — A Educação com o fenómeno humano, sua especificidade, modalidades. A Educação do ponto de vista sociológico: a educação como função social. A socio-pedagogia positiva, a sociologia aplicada à educação e a pedagogia social.

Divisão e ramos da sociologia educacional. Ciências conexas e auxiliares. Delimitação dos fatos pedagógicos, sua classificação.

3.º ponto — Métodos e processos de investigação socio-pedagógicos. Aplicações socio-pedagógicas do método monográfico.

4.º ponto — O meio como determinante bio-psicológico. O estudo do meio do ponto de vista dos interesses educativos: o meio natural, social e cultural; problemas socio-pedagógicos. Utilização do meio nas atividades escolares (Decroly — Devaud).

5.º ponto — As comunidades educadoras: a família e a educação do homem; a família e a escola. O Estado e a educação; funções educativas do Estado nacional. A

Irreje, e o seu papel e a sua missão educacional. Função social e educativa da Religião. Outras comunidades que educam. Interdependência, colaboração, conflitos. Necessidade e vantagens da coordenação das várias atividades educativas: meios.

6.º ponto — A escola como instituição social e nacional; a escola, campo específico da Educação. A formação e a evolução dos diversos tipos de ensino: o ensino normal. O conteúdo dos diversos ensinamentos: formação dos programas de ensino. O funcionamento das instituições pedagógicas antigas e as tendências modernas. Os sistemas escolares e a organização político-administrativa do Estado.

7.º ponto — Progresso e educação: conceitos e modalidades do progresso. Causas sociais da evolução pedagógica. Educação progressiva; a escola como fator do progresso individual e social.

8.º ponto — O sistema educacional brasileiro em face da nossa realidade social. A escola e a unidade nacional. Aspectos da formação nacional: o litoral e o sertão; os meios urbanos e as zonas rurais: características, diferenças, problemas, educação apropriada. A escola rural. Causas do retardamento do processo educativo: demográficas, sociais, de comunicação e transportes, econômicas, políticas, financeiras; meio de neutralização.

9.º ponto — Alfabetização e educação do povo. Escola para adultos. A formação das elites: processos sociais e educacionais de seleção. Necessidade e valor das elites na Democracia. O problema social da orientação ocasional.

10.º ponto — O Trabalho como meio educativo. O ensino profissional, suas modalidades, suas funções sociais e econômicas. Relação do ensino profissional com as necessidades e possibilidades econômicas do meio. Os males sociais e individuais da super especialização profissional: Os seus corretivos educacionais e sociais. O problema social e humano da ocupação das horas de lazer.

11.º ponto — Agências sociais (não escolares) que educam: a imprensa, o cinema e o rádio. Sua influência na formação dos costumes: exigências do bem comum e da educação social; controle pelos poderes sociais e morais. Sua utilização pela Escola.

12.º ponto — Formação e desenvolvimento do senso social na Escola. Sentimentos sociais. Disciplina e Jeraquia na sociedade e na Escola: coação, autoridade, responsabilidade, liberdade.

Práticas e associações escolares de colaboração, auxílio mútuo e previdência. Atividades extra-curriculares, recreios e formação social.

13.º ponto — Valor social da higiene e da educação física: a eugenia da Raça. Socialização, regulamentação e aclimação dos desportos.

14.º ponto — Contribuição da Sociologia para a compreensão dos fins da Educação: o Homem, a Sociedade, a Democracia, a Civilização e os fins de Educação. Educação integral.

BIBLIOGRAFIA

(Além da indicada para o 1.º ano)

Sociologia Educacional — Fernando de Azevedo

Sociologia Educacional — Delgado de Carvalho

Sociedade Rural — A. Carneiro Leão

Lições de Sociologia — Educacional — A. Arêcheiro Jr.

Estudos objetivos de Educação — Isaias Alves

L'Ecole et la Nation — P. H. Simon

Le Nilleu et L'Educaton — Réne — Jadot

La Fontion sociale de l'Educaton — E. Dandaux.

N. B. — A indicação bibliográfica feita representa, apenas, as principais fontes de que se serviu o autor do programa, na sua confecção, com o propósito de facilitar a sua execução.

TRABALHOS PRATICOS

Determina o Decreto-Lei estadual n. 11.234, de 15 de Fevereiro de 1939 que o Prof.º de Sociologia deverá evitar discussões de escolas, devendo dar ao ensino da matéria, cunho eminentemente prático. Para isto deverá criar, na medida das possibilidades, um centro de pesquisas e de documentação sociais (clubes de sociologia — museu social) fazendo com que os alunos, sob a sua orientação, se exeritem na prática dos métodos socio-pedagógicos, realizando inquéritos de estatísticas sociais e escolares, monografias, observações sociológicas, excursões, etc.

O professor organizará o plano dos trabalhos práticos, que deverão versar, de prefe-

rência, sobre dados e fatos do meio bahiano onde irão atuar, provavelmente os alunos.

Março de 1941.
O Professor catedrático — (a) RENATO MESQUITA.

PROGRAMA DE HIGIENE, PUERICULTURA E EDUCACAO SANITARIA

Orientação do Curso — O curso de Higiene, Puericultura e Educação Sanitária será ministrado, de acordo com o Decreto n.º 11.234 de 25 de Fevereiro de 1939, em 2 anos. O curso terá cunho eminentemente pratico, contando para isso com a colaboração dos serviços oficiais do Estado e outros, bem assim com os Gabinetes de Higiene de maneira a torna-lo mais eficiente a preparação dos futuros docentes.

No primeiro ano, o programa versará sobre assuntos de Biologia, que deverão ser tratados com simplicidade de Higiene aplicada à educação.

No 2.º ano poderá ser feita, no decorrer do curso, uma ligeira revisão de alguns pontos do programa do ano anterior, desenvolvendo-se a matéria relativa à Puericultura e à Educação Sanitária.

Além da exposição teórica dos assuntos, fará parte do curso um programa de atividades praticas, destacando-se o estudo de problemas relacionados com a matéria, levantamento de graficos ilustrativos, apresentação de sugestões, etc., bem como visitas as instituições publicas ou particulares, critica de obras, em idioma nacional e estrangeiro, devendo-se considerar de suma importancia o trabalho dos clubes de Higiene e outros os quais deverão ser organizados.

1.º ANO PEDAGOGICO

(1.º Período)

Biologia

1.º — Biologia. Conceito. Historia. Divisão. Biologia educacional. Importancia do seu estudo. Ciências auxiliares. Métodos de estudo. 2.º — Classificação dos seres vivos e seus caracteres.

3.º — Estudos da célula nos seus aspectos mais importantes.

4.º — Estudos das principais funções dos seres vivos.

5.º — Noções sobre crescimento — desenvolvimento — físico e mental — Antropometria — Os testes.

6.º — Noções sobre Hereditariedade. As leis de Mendel e suas aplicações

Higiene

7.º — Higiene. Conceito. Historico: Os grandes vultos da higiene. Divisão. Ciências auxiliares. Importancia e necessidade do seu estudo.

8.º — A saúde e a doença e alguns dos seus aspectos mais importantes.

9.º — Da saúde. Influencias dos agentes vivos. Aspectos da vida urbana e do ambiente rural. Noções sobre imunidade e imunização.

10.º — Da saúde. Influencia dos agentes físicos e químicos.

(2.º Período)

11.º — Estudo do solo: sua importancia do ponto de vista higienico. Saneamento do solo.

12.º — Estudo do ar. Noções gerais.

13.º — Noções sobre climatologia: influencia do clima sobre a vida humana.

14.º — Estudo particular da agua. Noções gerais.

15.º — Higiene alimentar. Estudos dos principais alimentos e sua conservação, intoxicação e infecções alimentares.

16.º — Bebidas alcoolicas. Alcoolismo, Campanha anti-alcoólica. Influencia particular da escola.

17.º — Higiene das cidades e Higiene Rural. Importancia do assunto e estudo dos seus problemas mais interessantes.

18.º — Higiene das Habitações.

19.º — Higiene do corpo. Cuidados especiais a serem observados no decorrer da idade.

(3.º período)

20.º — Higiene mental. Higiene do trabalho. O problema da fadiga e seus aspectos psicopedagógicos.

21.º — Higiene escolar: o educando e o educador, aspecto a serem observados.

22.º — A saúde e a doença na escola. Recursos para manter a saúde e medicação de combate as molestias mais comuns.

23.º — O edificio escolar. Escolas urbanas e rurais: suas características. Escolas isoladas e grupos escolares. Os internatos.

24.º — As salas de aula e demais instalações de escola. Condições higienicas.

25º — O mobiliário escolar. O material pedagógico. Programas, horários e disciplina. As férias escolares.

26º — Instituições que visam o desenvolvimento da higiene na escola: caixa escolar, cantina, clubes, jornal, biblioteca, museu, pelotão de saúde; associações de pais e professores, etc.

27º — O papel do médico escolar. O dispensário escolar. Classes ao ar livre. Colônias de férias. Escolas para doentes.

PUERICULTURA

2.º Ano Pedagógico

(1.º período)

1.º — Puericultura. Conceito. Histórico. Divisão. Importância do seu estudo. Ciências auxiliares. Desenvolvimento da Puericultura no Brasil e particularmente na Bahia.

2.º — Eugenia e sua importância. Recursos que concorrem para o desenvolvimento da Eugenia.

3.º — O Casamento. Condições relativas à idade e à saúde. O exame prenupcial e a sua importância.

4.º — As gestantes: saúde e doenças. Assistência e amparo maternos. Higiene pre-natal.

5.º — O recém-nascido e seus caracteres. Primeiros cuidados. Patologia do recém-nascido.

6.º — Noções de profilaxia aplicáveis à primeira infância.

7.º — Do aleitamento natural: sua importância e técnica. Alimentação mercenária. O desmame.

8.º — Da alimentação artificial, fatores que a determinam. Escolha do leite. Cuidados que devem ser observados.

2.º período)

9.º — Da dentição: sua importância e pre-conceitos.

10.º — Noções sobre a natalidade, natimortalidade e mortalidade infantil. O valor dos dados estatísticos.

11.º — Do pré-escolar e seus caracteres. Cuidados a serem observados do ponto de vista higiênico.

1.º — Do escolar e seus caracteres. Aspectos psico-pedagógicos.

13.º — A observação da criança; sua utilidade e meios de realizá-la.

14.º — Serviços de organizações de proteção e assistência à infância e à maternidade. Influência do lar e da escola.

15.º — Legislação da criança. Aspectos nos países mais adiantados e particularmente no Brasil.

Educação sanitária

(3.º período)

16.º — Saúde Pública e seus problemas. Seu histórico particularmente no Brasil e na Bahia.

17.º — Da Saúde Pública nas zonas urbanas e no ambiente rural.

18.º — Legislação Sanitária. Medidas repressivas. O fator educação e a "consciência sanitária."

19.º — Propaganda e educação sanitária. Processo e recursos de realiza-las. Influência da escola na educação sanitária.

20.º — Das doenças transmissíveis em geral. Noções de epidemiologia e profilaxia.

21.º — Das endemias rurais. Sua natureza. Meios de combatê-las.

22.º — Noções sobre bio-estatística. Sua utilidade. Interpretação dos dados e importância do ponto de vista social e econômico.

23.º — Os serviços oficiais de Saúde Pública. O papel dos Centros de Saúde. Os laboratórios em Saúde Pública.

Bahia, 19 de janeiro de 1940.

(Assinado) ANTONIO PITON PINTO. Prof. Catedrático de Higiene, Puericultura e Educação Sanitária.

Bahia, 1.º de fevereiro de 1943.

PROGRAMA DA CADEIRA DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E ESTATÍSTICA APLICADA

1.º Ano Normal

ESTATÍSTICA

I — Conceito de estatística. Importância. Divisão. Histórico.

II — Aplicações à Escola, à Administração escolar, à Secretaria, ao Estado. A questão dos testes mentais e pedagógicos.

III — Coleta dos dados. Coordenação e interpretação dos dados estatísticos. Frequência

estatística nos grandes números. O exemplo das moedas.

IV — Tabulação dos dados estatísticos — variável e frequência. Tipos de distribuição da frequência. Series modais, amodais e antimodais.

V — Representação numérica dos dados. Coordenadas. Gráficos gerais. Gráficos especiais. Representação analítica e gráfica das leis, coeficientes. Índices. Numeros índices.

VI — Estudo geral e especial das medidas.

VII — Estudo geral das separatrizes, Estudo especial da mediana, dos quartis, dos decis, dos percentis.

VIII — Estudo geral das dominantes. Estudo especial da moda.

IX — Medidas de dispersão.

ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

X — Administração. Organização geral. Administração escolar.

XI — Planejamento. Execução. Controle. Centralização. Descentralização.

XII — Escola. Escola primária. Escola profissional. Tipos de escola: cidade, rural interno, externo. Escolas rurais e escolas urbanas: alguns aspectos ligados à administração.

XIII — O ensino primário, seus fins e organização. Articulação com o pré-primário e o secundário.

XIV — Paralelo entre a escola primária tradicional e a escola nova.

XV — Escolas isoladas. Grupos escolares: sua organização e encargos especiais do diretor.

XVI — O ambiente escolar: o prédio, as salas de aulas e demais instalações da escola.

PROGRAMA DA CADEIRA DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E ESTATÍSTICA APLICADA

2.º Ano Normal

ESTATÍSTICA:

I — Medida de Assimetria e de Curtose.

II — Curvas de probabilidades. Tipos de probabilidades.

III — Curvas de Gauss e de Galton.

IV — Correlação. Tipos de correlação.

V — Tabelas de correlação.

VI — Cálculo de correlação para valores não agrupados.

VII — Cálculo de correlação para valores agrupados.

VIII — Interpretação dos gráficos estatísticos. Montagem de gráficos.

IX — Aplicações de Estatística à Biologia e à Psicologia.

X — Aplicações da Estatística aos estudos de seleção, de separação, de aproveitamento e de classificação.

XI — Aplicação da Estatística à Administração e à Racionalização do trabalho.

Administração escolar:

XII — Da matrícula — época, idade de condições outras exigidas. Anotações no livro competente e processo de encerramento. O fichário dos alunos.

XIII — Organização das classes — o critério da seleção e os meios de realizá-la. Numeros de alunos de acordo com a capacidade intelectual. As classes de educação de física — aspectos que devem ser observados.

XIV — De frequência — meios de torná-la eficiente. Fatores que a enfraquecem. Apreciação da frequência e sua importância pedagógica.

XV — Técnica do ensino. Clareza de objetivos, organização do plano de aula; escolhas de temas, o preparo das lições, organização do material ilustrativo, desenvolvimento da aula. A questão dos programas e dos horários. Os compêndios escolares.

XVI — Controle e verificação dos resultados de aprendizagem das várias matérias do curriculum. Os inconvenientes das provas escritas e as vantagens dos testes. Exercícios e diários de classe.

XVII — Instituições que auxiliam a obra educativa: caixa escolar, cantina, associação de pais e professores, biblioteca, museu, cinema, jornal, clube, pelotão de saúde auditores e outras.

XVIII — Comemorações cívica formação da consciência do cidadão.

XIX — Duração do ano letivo. Férias regulamentares, exames e promoções.

XX — Função orientadora e de controle dos governos sobre o ensino primário. Organizações técnicas oficiais. Os delegados escolares e os inspetores de ensino. Considerações em torno do ensino primário.

Observações — Precedendo o curso será feita uma recapitulação, com aplicações, de alguns pontos de Estatística do 1.º ano, vi-

sando, assim, melhor compreensão dos alunos. Como o atual 2.º ano não estudou no 1.º ano Administração Escolar, será lecionada este ano a parte de Administração deste programa, correspondente ao 1.º ano normal. Bahia, 20 de Janeiro de 1941.

NOGUEIRA PASSOS — Catedrático.

DESENHO APLICADO

1.º ANO NORMAL

a) Desenho

1.º Assunto: O ensino de desenho, sua evolução, importância e utilidade prática e cultural. Estudo das várias técnicas empregadas nas artes do desenho. Materia de Ensino: Emprego das técnicas do carvão, saquê, pastel, aquarela, guache e outras combinações. Exercícios: Conjuntos com objetos de uso comum, desenho de flores e folhas, com frutos e desenhos de animais com ambientes imaginados.

2.º Assunto: Estudo da figura humana. A figura ideal e a cópia do natural. A figura humana na arte e na escola. Materia de ensino: Estudo do cano para a figura ideal. Croquis de memória. Estudo do movimento e fixação das linhas principais na representação. Cópia de poses de modelo vivo. Exercícios: Estudo dos movimentos para representação das atitudes mais comuns na figura humana.

3.º Assunto: Desenhos para quadro negro. Representações gráficas, expeditas, croquis e esquemas. Materia de ensino: Marcação no quadro negro. Traços principais e detalhes secundários. Exercícios: Os exercícios podem ser feitos com o desenho de memória visual dos conjuntos que foram estudados no primeiro item.

4.º Assunto: Desenhos para as aulas da escola primária. Ilustrações e esquemas. Materia de ensino: Estudo do desenho esquemático e dos desenhos complementares ou subsidiários de exposições orais. Exercícios: Prática dos croquis para explicações durante as aulas. Objetos, animais, flores e outras representações.

b) Composição decorativa

1.º Assunto: A ilustração na escola. A dominante e os elementos complementares da composição. As leis da composição decorativa aplicada, aos motivos isolados e objetos de arte industrial. Materia de ensino: Exemplificação de formas integradas e derivadas e aplicações das leis nas decorações apostas às superfícies. Exercícios: exercícios com flores e motivos geométricos; flores e folhas.

2.º Assunto: Logica das interpretações decorativas. Materia de ensino: Decoração das superfícies curvas. Logica da distribuição dos elementos de acordo com a finalidade dos utensílios. Exercícios: Exercícios com insetos, peixes e depois aves e mamíferos.

3.º Assuntos: A ilustração nas artes decorativas. Materia de ensino: Exemplificação de iluminuras e exercícios de composição de ilustração. Exercícios: Pequenas ilustrações para cadernos e lições.

Bahia, 19 de Janeiro de 1940.

a) LAURENTINA PUGAS TAVARES

Bahia, 30-1-43.

ARTES INDUSTRIAIS

PROGRAMA

2.º Ano Pedagógico

1.º Assuntos: Função das artes industriais e aplicadas na sociedade e nas escolas. Aproveitamento decorativos e suas transformações em varios materiais. Técnicas. Materia de ensino: Ensaios de interpretação decorativa em papel, couro, vidro, madeira, metal, coto, chifre, etc. para conhecimento das varias técnicas de trabalho.

2.º Assuntos: Ensaios de pequenas indústrias de arte. Materia de ensino: Projetos e realizações de objetos de uso comum com feição artistica empregando tintas e vernizes.

3.º Assunto: Artes aplicadas na escola primária. Materia de ensino: Exemplificação das varias técnicas para trabalhos em cartão, madeira, metal e massa plastica.

Execução de jogos, construção de aparelhos e brinquedos necessários ao ensino das varias disciplinas na escola primária.

Bahia, 19 de Janeiro de 1940.

a) LAURENTINA PUGAS TAVARES. Catedrática.

PROGRAMA DE LITTERATURA

1º ANO NORMAL

1º ponto — Conceito de literatura. Seu objeto e divisão. Crítica literaria. Fatores da literatura: — meio, raça, momento historico, tradição, lingua.

2º ponto — Literaturas orientais. Literatura egipcia. O meio. As especies de escrita: me-roglifica, hieratica e demotica. Champollion e a inscrição de Rosetas. As inscrições das ca-tacumbas. Poesia e prosa. Os contos populares e o romance Ptah Hotep e suas maximas. O livro dos Mortos. Literatura didactica e cientifi-ca. Literatura assiria-babilonica. O meio. A escrita. Botta e Rawlinson. Literatura cientifi-ca. A legislação. O código de Hamurabi. A poesia lirica e epica. Literatura Hebraica. Suas origens. Talmud. Misuchna e Guemana. O livro da Creação. A Biblia, seu valor mor-al, religioso e literario.

Literatura indú. Os árias na India. O sans-crito. Literatura vedica. Poesia classica. Poe-mas epicos. Poesia lirica, gnomica e didactica. Literatura scientifica: Filologia, legislação e filo-sophia religiosa.

3º ponto — Literatura grega. Condições de seu desenvolvimento. Divisão em periodos. Periodos. Periodo dorico-jonico. Poesia po-pular — Aedos e rapsodos. Poesia epica. Ho-mero. didactica, Hesiodo, lirica e guerreira — Pindaro, Anacreonte, Safo, Alceu, Tirteu. Poesia — Herodoto, Pitagoras, Tales de Mi-leto.

Periodo Atico — Tragedia, comedia. Prosa — Tucídides, Xenofonte, Literatura scientifica e filosofica — Hipocrates, Socrates, Platão, Aristoteles. Eloquencia — Pericles, Demoste-nes. Esquinos.

4º ponto — Periodo Alexandrino — Roman-ce historico e filosofico — Hecateu e Eveme-ro. Elegia e idílio — Fileto de Cós e Teocrito. Periodo grego-romano. Geografia — Strabão. Historia — Polibio, Plutarco. Romance — Antonio Diogenes, Heliodoro e Longus. Lite-ratura scientifica — Ptolomeu, Galeno. Lite-ratura patristica — São Basílio. São João Cri-sostomo.

5º ponto — Literatura latina. Sua divisão. Periodo inicial ou de imitação. Epoca de imi-tação. A lingua latina. Nevio e Livio Andro-nico. Enio e Lucilio. Comedia — Plauto, Te-rencio. Historia — Catão, Cornélio Nepus, Salsúto.

Periodo de Cicero. Literatura scientifica, elo-quencia — Varrão, Cesar, Cicero. Poesia — Lucrecio. Periodo de Augusto. Historia — Tito Livio. Poesia — Virgilio, Horacio, Ovidio. Periodo da decadencia. A literatura cientifi-ca, filosofica, moral — Seneca, Lucano, Plinio, o antigo, Pedro. Historia — Tacito, Suetonio. Satira — Juvenal. Literatura Juri-dico — Paulo, Ulpiano, Gaio. Literatura pa-tristica — Tertuliano, Santo Ambrosio, Santo Agostinho, São Jeronimo.

6º ponto — Literatura portuguesa e sua re-lação com o occidente. Influencia do meio so-bre a literatura portuguesa. Ligeiro estudo sobre os fatores da literatura portuguesa: raça, lingua, tradição, meio e momento historico. Noções sobre o periodo embrionario da litera-tura portuguesa (seculo XIII). Periodo afonsi-no e periodo dionisiano (seculo XIII).

7º ponto — Noções sobre o estudo da litera-tura portuguesa nos seculos XIV e XV. (Peri-odo cinetico e periodo arcaico). Noções so-bre o seculo XVI na literatura portuguesa. (Periodo do classico).

8º ponto — Seculo XVII na literatura portu-guesa (Periodo culteranista). Seculo XVIII na literatura portuguesa (Periodo arcadico). Se-culo XIX na literatura portuguesa. Periodo contemporaneo. Aneciação sobre os princi-pais vultos literarios do seculo actual e sua influencia na literatura portuguesa.

9º ponto — Literatura brasileira. Epocas historicas da literatura brasileira. Genero narrativo. Cronista do seculo XVI no Brasil. Primeiro documento da expansão da ativida-de intelectual do português no Brasil. Influencia da literatura portuguesa sobre a evo-lução literaria da lingua no Brasil, produzindo as cronicas.

10º ponto — Seculo XVIII. Influencia da de-mocracia sobre a literatura brasileira. sua re-lação com o desenvolvimento nacional. Arcádias — sua indicação e suas relações com a evolução da lingua. Sua influencia na literatura brasileira.

Poesia — Arcades bahianos, ultramarinos, epicos, liricos, satiricos, nativistas, classicos. Historiadores e cronistas. Preceptores. Estilo do drama. Dramaturgos.

11º ponto — Seculo XIV — Relação entre a evolução da actividade nacional, social e poli-tica e a expansão da literatura patria. Hinos nacionais — Poesia classica, fabulista, roman-tica, indianista, nativista, bairroniana, filoso-fica.

12º ponto — A moderna poesia brasileira. Suas caracteristicas. A poesia popular. O fol-clore brasileiro. O romance e o conto mo-dernos.

13º ponto — Literatura francesa: — Da Ida-de Média ao Renascimento. A importancia li-teraria desse periodo.

14º ponto — Literatura francesa — seculos 17 e 18. As sociedades literarias: Hotel Ram-bouillet, Porto-Royal. Academia Francesa. Generos cultivados e seus principais represen-tantes nestes seculos.

15º ponto — Literatura francesa (seculo 18). — As escolas literarias. A importancia e a in-fluencia desta epoca. Seus principais represen-tantes. A moderna literatura francesa. Correntes e escolas literarias.

16º ponto — Literatura inglesa. Sua ori-gem e desenvolvimento na prosa e na poesia. Seu periodo aureo. Seus grandes vultos da actualidade.

17º ponto — Literatura italiana. Renasci-mento literario, classicismo e romantismo. A li-teratura italiana actual.

18º ponto — Literatura anglo-americana. Sua evolução. Principais vultos. Sua impor-tancia.

19º ponto — Literatura hispano-americana. Sua evolução. Principais representantes na prosa e na poesia. Sua importancia.

Janeiro de 1940. O regente da cadeira (a) ANTONINO DE OLIVEIRA DIAS.

Nota — Os pontos de 1 a 10 serão materia do 1º semestre do curso, ficando os restantes para o 2º semestre.

Bahia, 1º — II — 43.

DEPARTAMENTO DE SAUDE

CONVITE

Estão convidados a comparecer a este De-partamento o Cirurgião Dentista Amado Bahia Monteiro e a Dra. Dina Moraes Bar-bosa Gomes afim de tratarem de assuntos de seus interesses.

RELACÃO DAS INTIMACOES EXPEDIDAS PELO 1.º CENTRO DE SAUDE, EM JANEIRO DE 1943

DIA 12

Prof. Rita Bastos — Praça Duque de Caxias n. 9, Art. 402. Pequenos concertos.
D. Isabel Veiga — Rua Carneiro de Cam-pos, 34, art. 402. Pequenos concertos.

DIA 13

Viuva Rosa Conrado — Rua Junqueira Al-res, 27 — Art. 402. Pequenos concertos.
Bel. Artur Negreiros Falcão — Rua Carlos Gomes, n. 31. Art. 402. Pequeno concerto.

DIA 15

D. Maria Cruz Vasconcelos — Rua Joaquim Maia, 30 — Art. 402. Pequenos concertos.
José Vidal Ojando — Rua Ferreira França, 51 (loja) Art. 402. Pequenos concertos.
Cla. Bancaria de Mandatos S/A — Rua Ferreira França, 10 — Art. 402. Asseio.
Cla. Bancaria de Mandatos S/A — Rua Ferreira França, 12 — Art. 402 — Pequeno concerto.

DIA 16

Antonio Ferreira — Rua General Labatut, 34 — Art. 402 — Pequeno concerto.

DIA 19

Dr. Hosanaah Oliveira — Rua Cons. Spinola n. Art. 402. Pequeno concerto.

DIA 20

Cla. Bancaria de Mandatos — Ferreira França, n. 8. Art. 402 (Pequeno concerto).

DIA 31

Elizeu Cezar — Avenida Elizeu, ns. 13 e 16. Art. 402 (Concertos).
Elizeu Costa — Avenida Elizeu n. 15. Art. 402 Pequenos concertos.
Amadeu Amodeo — Teixeira Mendes, 44. Art. 402. Pequenos concertos.

RELACÃO DAS INTIMACOES EXPEDIDAS PELO 3.º CENTRO DE SAUDE — QUIN-ZENA DO MES DE FEVEREIRO DE 1943.

Emilio Carrera — Av. Vista Alegre. Ns. 1 5; 7; 9; 15; 17 e 19 o revestimento das pare-des com cimento liso até 1m. e 50 isolamen-to das paredes do comodo da cozinha com latrina, substituir aparelho sanitario.

Ricardo Trigo — Av. Trigo — Ns. 1; 3; 7; 9; 11; 13; 15; 17. Fazer asseio geral re-vestimento das paredes com cimento liso até altura de 1m. e 50.

Eduardo Viana — Vila Bomfim n. 1 — Re-paro geral. Retirada da Cocheira do quin-tal.

Maria da Gloria Bahia — Padre Luiz da Gran — 4 s/n. 1º e 2º o reparo geral e reves-tir as paredes com cimento liso até 1m. e 50, construir comodo para latrina e colocar caixa de descarga.

Antonietta Góes — Visc. Pedra Branca, 51 — Reparo da caixa de descarga torneira da pia da cozinha, asseio do quintal.

Antonio Vieira Lopes — Gonçalves de Abreu 27 a intimação n. 2054 sob pena de multa.

Dr. Manoel Cunha — Av. Men de Sá ns. 92, 94, 96 — Revestimento das paredes da des-pensa, asseio geral — reparo rigoroso — as-seio do quintal substituição da latrina re-paro do exgoto, caixa de descarga, piso do pateo colocar valvula no banheiro revesti-r as paredes da latrina com cimento até 1m. e 50 de altura.

Cecília Araújo Viana — Lellis Piedade, 34 — colocar pia na copa, asseio do quintal.

Paulo Costa Lima — Av. Men de Sá, 84 — asseio rigoroso do quintal.

Dr. Alvaro Bahia — Av. Men de Sá, 80 — Asseio rigoroso do quintal e galinheiro.

Regina Rocha — Afonso Sertão, 16 — Asseio rigoroso do quintal.

Armazem Ponto Central — Av. Tiradentes 229 — Canalização das aguas servidas para o esgoto.

Venancio Gonzalez Lourenzo — Lopes Tro-vão — Portão, 49 desobstrução da sentina asseio da mesma, e apresentar-se a esta Re-partição no prazo de 48 horas.

Av. Tiradentes, 217 — asseio geral do terre-no e cimentar o piso da cozinha, e canalisa-ção dague.

Hilda Queiroz — Pereira Rebouças, 11 o re-paro da fossa, piso do banheiro canalisação das aguas servidas para a fossa.

Marquez de S. Amaro, 13 — abertura de uma arcada em substituição á porta exis-tente entre sala de visitas e quarto.

Augusto P. de Oliveira — Av. Progresso, 7; 9; 9A; 9B; 11. Fazer asseio geral, construir uma fossa com cobertura de telhas.

Augusto Guimarães — Travessa da Alegria

1. concerto e desobstrução da fossa, rigoro-se reparo e asseio geral do predio, substitui-ção das latrinas e colocar caixa de descarga e assento movel nas mesmas.

Faustino Boucas — Av. Progresso, 21 — concerto geral do predio e fazer uma fossa, fazer uma casa para fossa com cobertura de telhas piso cimentado.

Diacesse Silva — Av. Progresso, 1; 3; 5 cimentar o piso de todas as casas, fazer fos-sa para despejo com casa para as mesmas, com cobertura de telhas e piso e paredes cimentadas.

Leonildo Bulhosa — Av. Progresso ns. 2A; 2B; 2C; 2D; 11. 9: cimentar o piso de todas as casas, fazer fossa para despejo da latrina com cobertura de telhas, piso, paredes ci-mentadas.

Jorge dos Santos — Av. Falcão ns. 28; 28A 28B; 28C; 28D: construir fossa para despejo providas de casinhas cobertas de telhas, com piso e paredes cimentadas, cimentar o piso de todas as casas.

Florianio Augusto Costa — Barão de Cote-gipe, 6. Tirar no 3.º Centro e Registro Sa-nitario e Carteira de Saude.

Oscar Souza — Nilo Pecanha 1. Tirar no 3.º Centro o Registro da Alfaiataria.

João Ribeiro — Nilo Pecanha, 1A. O Re-gistro Sanitario da Barbearia.

Melchides Rocha — Barão do Coteigipe, 17 O Registro Sanitario da Alfaiataria de sua propriedade e Carteira de Saude.

Josino Menezes — Nilo Pecanha, 68. O re-gistro Sanitario no 3.º Centro da Alfaiataria e Barbearia de sua propriedade e a Carteira de Saude.

Alfredo F. Vidal — Av. Bomfim, 141 — Fabrica de Ladrilhos — Renovar o Registro Sanitario e Carteira de Saude.

Ademar Vasconcelos — Luiz Tarquinto, 119 — Salão de Bilhar — tirar Registro Sanitario e Carteira de Saude.

Oswaldo Pinho — Santos Titara, 186. Re-novar o Registro Sanitario e as Cartearas de Saude.

Manoel Magalhães — Botelho Benjamin — impermeabilizar as paredes de cimento até altura de 2 metros, tirar Carteira de Saude e Registro Sanitario.

J. Matos e Cia. — Barão de Coteigipe, 19

vir com os empregados tirar atestados de saúde e fazer Registro Sanitário.

Albino Santos — Annelina Victoriana dos Santos — Epifanio dos Santos — Raul Isalas Soares para vir tirar carteira de saúde e registro sanitario.

Vitorio Gonçalves — Tirar Carteira de Saúde e registro sanitario. — Barão de Cotegepe, 46.

Manoel Teixeira Barbosa — Travessa do Gama, 2 — vir tirar atestado de Saúde e fazer Registro Sanitário.

Cordeiro e Cia. enviar os empregados para tirar carteira de saúde. Av. Tiradentes, 229.

Gonzalez e Cia. Lopes Trovão, 8 — enviar os empregados para tirar carteira de saúde.

José Camadas — Lones Trovão, 11 — enviar os empregados para tirar carteira de saúde.

Gerson Candido Soares — Barão de Cotegepe, 20 — colocar em sua pensão uma cama fricorífica e um filtro, 2 escarradeiras higienicas, estabelecer uso de guardanapos em envelopes fechados.

Parolito Evancelista da Paixão — Praça Moncorvo Lima, 2 — vir tirar Atestado de Saúde.

Pedro Alves de Souza — Praça Moncorvo Lima, 23 — mandar os empregados tirar Carteira de Saúde.

A. Matos — Augusto Mendonça, 1 — Tirar Carteira de Saúde e Registro Sanitário.

Garhacine e Cia. — Visc. Caravelas, 158 — a desobstrução da fossa e limpeza da mesma. Apresentação do habiteço.

Alvito Oliveira — Lellis Piedade, 4 — a canalização das aguas servidas que dão para a rua sob pena de multa.

Cidero Manoel dos Anjos — Nilo Pecanha, 87 — o registro da casa de Material de sua propriedade.

José Sotero — Frederico Pontes 397 — o Registro da Mercadoria A Carteira de saúde.

João Garcia — Joaquim Mortinho, 15 — a canalização das aguas, sob pena de multa.

SECRETARIA DA SEGURANCA PUBLICA

CONVITE

Está sendo convidada a comparecer á Secretaria da Segurança Publica a firma Fernandez Pinheiro & Cia., afim de tratar de assunto do seu interesse.

FORÇA POLICIAL

Q. G. AOS AFLITOS

Gabinete do Comando. — Bahia, 26 de fevereiro de 1943.

BOLETIM N. 46

Para conhecimento da Força Policial e devida execução, publico o seguinte:

1.ª PARTE—SERVICOS DIARIOS

I—Serviço para o dia 27 (Sábado)

Dia á Guarnição — Cap. Francisco Pedro da Fonseca.

Dia ao Q. G. — 2.º Ten. Miguel de Góis Sá Barreto.

Dia á Vila — Asp. Romenil de Meirelles.

Adi. — 3.º sgt. Kirok Augusto Viana.

Guarda — O Contg. dará 1 cabo, a Cia. de Guardas 3 sds.

Motociclista — 2.º Sgt. Marcelino Bispo.

Bonfim

Piquete — A Cia. de Guardas dará.

Uniforme — Cáqui.

SECRETARIA DA FAZENDA

PORTARIAS

DE 25 DE FEVEREIRO DE 1943

N. 158 — Determinando ao Hel. João Maia Spinoia, funcionario desta Secretaria, que passe á disposição do seu Gabinete.

DE 26 DE FEVEREIRO DE 1943

N. 159 — Pondo á disposição da Diretoria da Receita, a partir de 21 do corrente, até ulterior deliberação, o Escrivão da Coletoria de Terra Nova, Sr. Jessé de Souza Muniz Ferreira.

RETIFICACOES

Portaria n. 142, de 19 de Fevereiro de 1943 — Leia-se: Ateniense.

Portaria n. 155, de 24 de Fevereiro de 1943 — Leia-se: modificado pelo Decreto n. 12.560, de 4 de novembro de 1942.

2.ª PARTE — INSTRUÇÃO

III—Formatura mensal

O Destacamento previsto na epigrafe IV do Boletim de 7 de janeiro deste ano, que destilará pelo itinerario abaixo declarado será constituído de 1 Batalhão e 1 Pelotão de Cavalaria.

A formatura do Destacamento terá lugar no dia 25 de março vindouro.

Local de reunião — Vila Policial. Hora — 9 Itinerario de desfile: Vila Policial — Calçada e Calçada — Vila Policial (Ruas intermedias a critério do Cmt. do Destacamento).

Estado Maior:

Ten. Cel. Almerindo do Nascimento Rehem.

Maior Antonio Medeiros de Azevedo

Cap. Alfredo Henrique Albertazzi

Cap. Dr. Afonso de Góis Monsão

2.º Ten. adm. Manoel Ramos Deiró

Oficiais:

Capitães Anibal Vasconcelos Lima Mário

Diniz Guerra e Manoel Almerindo Verne

1.ºs Tenentes João Gomes da Silva Manoel

Cordeiro de Matos Oscar Martins Ramos

2.ºs Tenentes Miguel de Góis Sá Barreto

to, Joaquim de Oliveira Machado (Monsão)

Neves da Silva e Antonio Dória Kuhim.

Aspirantes Adalberto Bezerra, Lourido Lima

Barreto e João Crisostomo dos Passos Filho.

1.º Tenente José Fernandes Vieira.

(Assinado) ARMANDO FERREIRA VILAÇA,

Cel. Cmt. Geral.

Conf. Major ANISIO MENEZES, Chefe do Gabinete.

SECRETARIA DA AGRICULTURA

TITULOS

EM 2 DE JANEIRO DE 1943

Passado em vista do Decreto-Lei n. 12.629, de 31 de Dezembro de 1942, que aprovou o quadro dos funcionarios desta Secretaria e nomeou o Agrônomo Fernando Moreira de Viveiros, Inspetor Técnico do Departamento de Terras e Protecção á Natureza.

Passado em vista do Decreto-Lei n. 12.629, de 31 de Dezembro de 1942, que aprovou o quadro dos funcionarios desta Secretaria e conservou o Professor Miguel Ferreira Dutra no cargo de Professor da 5.ª Cadeira da Escola de Agricultura e Medicina Veterinária.

Passado em vista do Decreto-Lei n. 12.629, de 31 de Dezembro de 1942, que aprovou o quadro dos funcionarios desta Secretaria e nomeou Mario Correia Garcia, Servente de 1.ª classe do Departamento de Industria e Comercio.

PAPEIS DESPACHADOS PELO SR. SECRETARIO EM 26 DE FEVEREIRO DE 1942

N. 756 — Petição do Sr. Luiz Felix de Souza: Ao D. P. A. N. 757 — Petição do Sr. Luiz Felix de Souza: Ao D. P. A. N. 801 —

Ofício n. 161 da Secretaria do Interior: Ao D. P. V. N. 826 — Petição de D. Izabel

Estes de Oliveira: Ao D. P. N. N. 797

— Ofício da Tesouraria Geral do Estado: A' D. A. 781 — Ofício do Prof. Emidio Balbino

de Carvalho Filho: Ao D. P. V. N. 805

— Ofício n. 394 da Secretaria da Segurança Publica: A' D. A. para comunicar.

N. 687 — Ofício n. 11 da Prefeitura de Tucano: Ao D. P. V. N. 792 — Ofício n. F

— 457 — 82-93 (64b) (42): Ao D. I. C. N. 775

— Ofício n. 4 da Seccão de Engenharia Rural: Ao D. P. A. N. 812 — Petição do Sr.

Augusto Jambeiro Angelim: Ao D. P. A. N.

842 — Petição do Sr. José Rodrigues de Miranda Junior: A' E. A. M. V. para informar. N. 843 — Petição do Sr. Newton Miranda Garcia: A' E. A. M. V. para informar. N. 762 — Ofício do Auxiliar da Delegacia de Terras de Canavieiras: Ao D. P. V. para se pronunciar sobre o assunto. N. 844 — Petição do Sr. Servilio Alves Carneiro: Ao D. P. A. N. 813 — Petição do Sr. Antonio Ferreira Lisboa: Ao D. P. A. N. 839 — Petição de D. Adjaci Guanaes: Ao D. I. C. N. 828 — Ofício n. 492 do 19.º Batalhão de Caçadores: A' D. A.

SECRETARIA DA VIACAO

PAPEIS DESPACHADOS PELO SR. SECRETARIO EM 26/2/43

954 — Ofício 0162 da Secretaria do Interior e Justiça: Faca-se circular aos diversos serviços. 992 — Ofício 4310125 da Navegação Bahiana: A' D. A. para os devidos fins. — 988 — Ofício 103 da Diretoria de Estradas de Rodagem: Autorizo. 987 — Ofício 207 da Secretaria de Educação e Saúde: A' D. O. P. U. para informar. — 981 — Teleograma 77 da Comissão Estadual Gazogenio: A' D. E. R. para informar. 989 — Ofício 102 da Diretoria de Estradas de Rodagem: Autorizo. — 955 — Ofício 392 da Secretaria da Segurança Publica: Providencie-se. — 979 — Ofício 94 da Diretoria de Obras Publicas: Autorizo. 985 — Ofício do Departamento Estadual de Estatística: A' Diretoria de Obras Publicas. — 618 — Carta do Sr. Manoelito Horvath: Comuniquese ao interessado. — 557 — Ofício de Raul Borba & Cia. Ltda. Dê-se conhecimento ao interessado. 255 — Ofício 304 da Secretaria da Fazenda e Tesouro: A' C. J. P. S. para exame. — 686 — Ofício 269 da Secretaria da Segurança Publica: A' C. J. P. S. para providenciar.

SERVICOS INDUSTRIALIZADOS

NAVEGACAO BAHIANA

PORTARIAS

N. 701 — O Engr. Civil Humberto Pacheco de Miranda, Superintendente da Navegação Bahiana, no uso de suas atribuições, resolve, tendo em vista o atestado medico apresentado, conceder ao Sr. Alexandre dos Santos Souza, Carpinteiro naval de 2.ª classe da 3.ª Divisão — Locomoção, trinta (30) dias de licença, em prorrogação, para tratamento de saúde.

Manda que neste sentido sejam feitas as necessarias anotações e comunicações e publique-se.

Superintendencia da Navegação Bahiana, em 23 de Fevereiro de 1943.

Pela Navegação Bahiana

(Ass.) HUMBERTO PACHECO, Superintendente.

N. 111.745 (A. P.)

N. 702 — O Engr. Civil Humberto Pacheco de Miranda, Superintendente da Navegação Bahiana, no uso de suas atribuições, resolve, tendo em vista o atestado medico apresentado, conceder ao Sr. Antonio Felix dos Reis, cabo de máquinas da 2.ª Divisão-Tração, trinta (30) dias de licença, em prorrogação, para tratamento de saúde.

Manda que neste sentido sejam feitas as necessarias anotações e comunicações e publique-se.

Superintendencia da Navegação Bahiana, em 23 de Fevereiro de 1943.

Pela Navegação Bahiana

(Ass.) HUMBERTO PACHECO, Superintendente.

N. 111.746 (A. P.)

PAPEIS DESPACHADOS PELO SR. SECRETARIO

Do Sr. João Alves — Procoto n. 4874 — 18-2-943 — "Indefido em vista da informação."

Dr. Sr. José Dorea Filho — protocolado n. 34.427 — 12-10-943.

— "Indefido o pedido de acordo com a informação da Diretoria da Receita".

DIRETORIA DE ADMINISTRACAO

CONVITE

Ficam convidados os Srs. Virgilio Bacelar da Silva e Francisco Suelido de Oliveira a comparecer a Diretoria da Administração afim de tratarem de assuntos de seus interesses provenientes dos processos protocolados sob ns: 2663 — 26-1.0-1943 — 4455 — 15-2-943.

DIRETORIA DA DESPESA

A Tesouraria Geral efetuará, em 1.º de março, os seguintes pagamentos: